

PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

Distribuição Gratuita | Fevereiro | Nº 5 | 2000

**"Novos instrumentos financeiros
para colocar o crédito ao serviço de
quem mais precisa!"**

Suplemento "Caderno Temático n.º 3"



Fótos: AR © isto é

P6 Projectos da Medida B2 ■ P9 Alguem viu por aí o DL? ■ P8 A "Palha de Abrantes" um alimento para a reflexão

P3 à 5 Actividades da Célula ■ P12 Actividades da Rede ■ P15 Agenda da Rede

P 13 Conceitos e preconceitos ■ P16 Produtos e Produtores

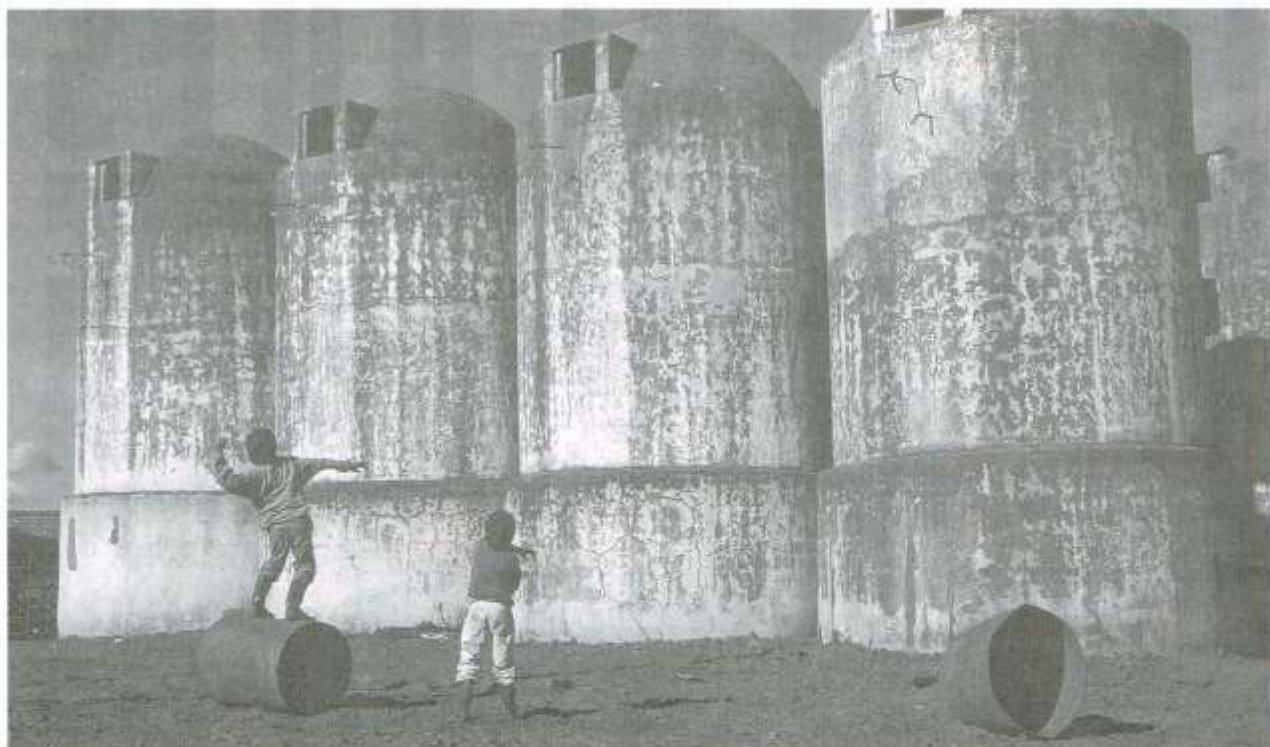


Foto: AR / isto é

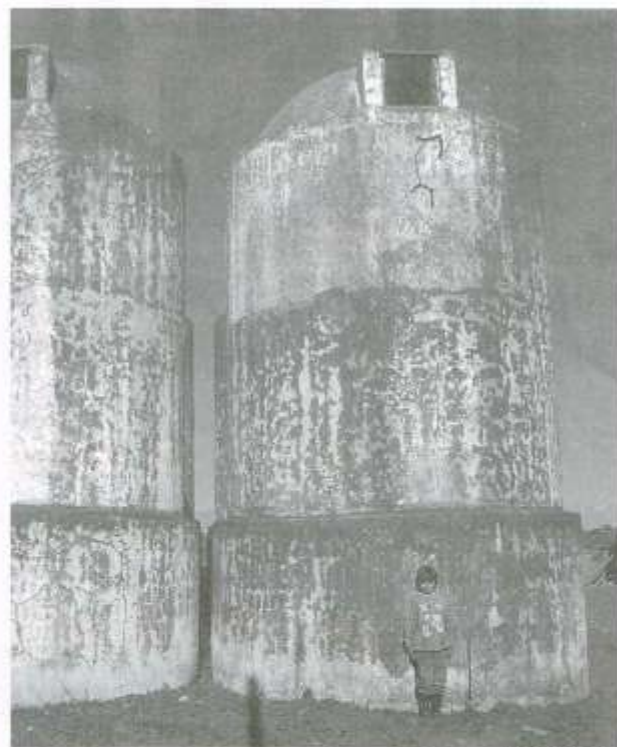


Foto: AR / isto é

Preparar uma nova etapa na animação da rede LEADER

Faz um ano que a Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II está a funcionar e o fim deste primeiro ano de funcionamento marca uma etapa importante na evolução das suas actividades e da animação em rede.

Por um lado, **já estão praticamente acabados os Encontros de Proximidade**. Estes doze Encontros, realizados em todo o país, não só permitiram um conhecimento mais próximo dos territórios rurais e das respectivas ADL, como possibilitaram a emergência de numerosas problemáticas, evidenciando a extrema riqueza e diversidade das reflexões que nascem da implementação do LEADER, das actividades das ADL e do trabalho quotidiano dos técnicos dos GAL. Esta riqueza ainda não se tornou suficientemente visível e será uma tarefa essencial da Célula de Animação contribuir para que isso aconteça, de maneira a permitir a emergência de novos debates que são hoje essenciais para o desenvolvimento rural.

Estes doze Encontros de Proximidade foram também o ponto de partida de processos de reflexão colectiva (trocas de experiências, formações, seminários, ...) desencadeados ao nível de cada grupo. Apesar de muitos destes processos estarem ainda numa fase inicial, já se vê como podem conduzir a um trabalho de proximidade em torno de uma problemática comum que é gradualmente posta à disposição da rede no seu conjunto. O grupo de proximidade da região de Viseu/Coimbra¹, que foi o primeiro a arrancar com este processo é particularmente significativo a este respeito. Tendo começado a trabalhar em conjunto no fim de Março 1999, este grupo de proximidade acabou por se dedicar a um trabalho em profundidade sobre a auto-avaliação, elaborando e aplicando uma metodologia específica. Esta metodologia será apresentada num Seminário a realizar em Viseu no mês de Maio. Este processo, que demorou um ano, produz hoje resultados que poderão ser de um interesse fundamental para a rede.

Não quer dizer, no entanto, que todos os processos de proximidade devam seguir este caminho e outros serão provavelmente muito mais curtos sem serem, por isso, menos interessantes. Não há regras predefinidas neste aspecto.

O primeiro ano de actividade da Célula também demonstrou que um trabalho em rede não nasce forçosamente de um grupo de proximidade. Existem outros processos possíveis e os grupos de trabalho criados durante este primeiro ano ilustram este facto. O grupo de trabalho sobre os novos instrumentos financeiros, responsável pelo caderno temático que é publicado neste número do jornal é particularmente significativo a este respeito. Do mesmo modo, o grupo de trabalho

Estes doze Encontros possibilitaram a emergência de numerosas problemáticas, evidenciando a extrema riqueza e diversidade das reflexões que nascem da implementação do LEADER, das actividades das ADL e do trabalho quotidiano dos técnicos dos GAL

que está em fase de constituição sobre uma Agência de Informação do Mundo Rural abre novas perspectivas de funcionamento em rede, mostrando que outros caminhos estão ainda por descobrir.

Começa assim a surgir, ao fim de um ano de funcionamento da Célula, um certo conceito de funcionamento em rede que todos estamos a descobrir em conjunto e a pôr, pouco a pouco, em prática. E isto levanta uma questão fundamental: como fazer com que as problemáticas que são levantadas aos mais diversos níveis (grupos de proximidade, grupos de trabalho, etc.) possam ser complementares umas das outras e como encontrar formas de articulação para dar coerência e eficácia ao conjunto? Esta questão está também nas nossas preocupações. Os dois grupos de proximidade que já estão na fase de lançamento do respectivo Seminário, ou seja o grupo de Viseu/Coimbra e o grupo da Serra de Estrela/Beira Interior² já começaram a coordenar as suas acções para que os dois seminários sejam complementares: o primeiro seminário que deverá ter lugar na Guarda nos dias 11, 12 e 13 de Abril, sobre Estratégias de Desenvolvimento Integrado, terá certamente um papel fundamental para lançar pistas de reflexão e introduzir as principais problemáticas a abordar no futuro. O seminário sobre a auto-avaliação que terá lugar em Maio em Viseu será complementar deste primeiro, sendo uma primeira resposta a estas pistas. Não será de estranhar que outros seminários se venham a articular com estes.

Mais que coordenar as actividades, trata-se de dar à rede uma força de concepção e de actuação abrangente, descen-

tralizada e concertada, que possa assegurar uma maior capacidade de intervenção às ADL e uma maior pertinência à sua actuação, sobretudo neste momento chave onde se tiram os ensinamentos do passado para pensar o futuro. Trata-se, afinal, de transformar a rede naquilo que o Camilo Mortágua chamava, no número de Dezembro 1999 de Pessoas e Lugares, um "gesto concertado e estimulador de libertação". O trabalho em rede aparece assim progressivamente como uma dimensão imprescindível e inseparável do trabalho de terreno, para dar ao desenvolvimento local a dimensão de uma resposta credível aos problemas de hoje, nomeadamente das zonas rurais.

Tendo em conta a importância destas questões pensamos, de acordo com a Comissão Nacional LEADER, que é uma altura importante para organizar **um Encontro Nacional, que terá lugar no mês de Março em data a determinar**. Este encontro será a ocasião de fazer um balanço das actividades realizadas no quadro da animação nacional, assim como permitirá uma restituição dos resultados dos encontros de proximidade. Será importante nesta ocasião não só referir os aspectos positivos, mas também os aspectos problemáticos, que merecem um trabalho de reflexão e de acção concertada a nível da rede.

Será também a ocasião de debater os diversos temas que estão a surgir nos grupos de proximidade e grupos de trabalho e de reflectir sobre a melhor forma de os articular para que durante o ano 2000 sejam abordados os temas chave que permitirão preparar o futuro com o máximo de qualidade. Será finalmente a ocasião de analisar, à luz da experiência de um ano de trabalho, os diversos instrumentos lançados no quadro da animação nacional, e precisar como podem ser facilitadores e potencializadores de todo este trabalho em rede.

Este momento importante na evolução do nosso trabalho comum corresponde também ao momento em que se constitui a Federação das ADL. Como é que a Federação poderá ser um actor fundamental nesta nova concepção da rede e assegurar a sua coordenação no futuro? É também uma questão fulcral a debater.

Samuel Thirion

¹ Grupo de Proximidade constituído pelas Associações de Desenvolvimento local ADD, ADDLAP, ADICES e AD ELO

² Grupo de Proximidade constituído pelas Associações de Desenvolvimento local ADERES, ADRADES, ADRUSE, PRO-RAIA e RUDE



Foto: Paula Santos

Em Gouveia

Acção de Formação com sabor a Natal

Fora das quatro paredes do Cine-Teatro de Gouveia, a ADRUSE reservou aos participantes da Acção de Formação realizada naquela cidade nos dias 20, 21 e 22 de Dezembro de 1999, muitas surpresas. Alguns momentos de convívio que deram cor e sabor (muito sabor) a este "terceiro" encontro das associações ADERES, ADRACES, ADRUSE, PRÓ-RAIA e RUDE no processo de animação da Célula. A maior surpresa, porém, não estava no programa ...



Foto: Paula Santos

Decorria tranquilamente o segundo período de trabalho dedicado à organização e montagem de acções de formação, quando o Pai Natal, vestido a rigor, entrou abruptamente sala adentro, presenteando os participantes com um cabaz de produtos locais, e desejando a todos um bom Natal. Esta visita, completamente inesperada, foi um dos vários momentos de descontração proporcionados pela associação anfitriã ao longo dos três dias.

Poucas horas antes, uma incursão pelo território da ADRUSE, mais exactamente às instalações da Adega Cooperativa de Vila Nova de Tazém, constituiu uma ocasião única para retemperar forças. O vinho era o pretexto (um bom pretexto), para provar e degustar um magnífico ensopado de borrego, cujo particular modo de confecção assenta no princípio de funcionamento de um alambique - daí o nome Alambicada. A caminho do Cine-Teatro, uma paragem no Posto de Venda de

Conceição Lages, uma artesã multifacetada apoiada no âmbito do LEADER, pela ADRUSE, para conhecer a artista e alguns dos seus trabalhos. Para os mais descuidados, uma boa oportunidade para fazer as últimas compras de Natal.

No dia anterior, depois de uma reflexão sobre os conceitos relacionados com o desenvolvimento, os participantes tiveram oportunidade de visitar um lagar de azeite em pleno funcionamento e saborear uma "lagarada". Lagarada, para os menos entendidos na matéria, é uma especialidade gastronómica típica dos lagares de azeite (pelo menos naquela região), confeccionada com batatas assadas no borralho das brasas que alimentam a caldeira do lagar, bacalhau às lascas, também assado, cebola aos pedacinhos e vários dentes de alho. A finalizar, e ali mesmo à mão, azeite, muito azeite. Melhor do que isto, só mesmo o doce de abóbora, que esperava o grupo, não muito longe dali.

Da "acção" propriamente dita

Aires Costa, o formador convidado, abordou as questões ligadas à definição, concepção, montagem e realização de acções de formação. No lugar de "formação", Aires Costa colocou "desenvolvimento de competências", e em vez do abstracto preferiu ajustar os conceitos a um exemplo concreto. Depois de uma primeira abordagem quanto aos principais momentos no processo de montagem de uma acção de formação, o grupo de participantes partiu para a construção de uma grelha hierarquizada de necessidades de formação numa dada comunidade. Um exercício prático que evidenciou, desde o primeiro momento, as principais dificuldades em todo este processo. Desde a distinção entre formação técnico-profissional e formação para o desenvolvimento (ver número anterior do Pessoas e Lugares), até à escolha do tema, não pararam de surgir problemas. Depois de algum tempo (tanto quanto possível) à volta desta questão, e porque tinha de sair dali um tema para o seminário, os participantes passaram às conclusões.

A proposta de Aires Costa, terminou naquilo que ele já esperava; ou seja, num novelo de dificuldades. Mas afinal, este era o objectivo. Mostrar que montar uma acção de formação não é assim tão fácil e, sobretudo, só se deve fazer, quando necessidades dela forem manifestadas no seio de uma comunidade. Porque as acções de formação jamais se impõem, tem que haver uma procura evidente. Para Aires Costa, é aqui que o papel das associações de desenvolvimento local pode revelar-se de grande valia. "As ADL não têm que pensar em montar acções de formação; têm que estar atentas à identificação dos objectivos com necessidades de formação, e animar as populações, contribuindo para essa identificação". A importância do tema levou inclusive o grupo a propor a edição de CD-ROM com alusão às etapas a seguir na concepção de acções de formação.

Finalmente, com o tempo esgotado, os participantes chegaram à definição do tema e data do seminário. O local - a cidade da Guarda, já havia sido proposto pela PRÓ-RAIA na Oficina de Troca de Experiências. Na agenda da Célula de Animação, e nas dos presentes, ficaram os dias 11, 12 e 13 de Abril de 2000 reservados para a realização do seminário cujo tema - Metodologias de preparação de programas integrados de acção local, vai permitir continuar o trabalho desenvolvido e, com certeza, ajudar a ensinar a todos aquilo que precisamos de saber.

Paula Santos

Na rota das ADL LEADER, a Célula de Animação deu o primeiro passo no processo de animação directa com as associações da região do Ribatejo e Oeste. O Encontro teve lugar em Santarém, mais concretamente no Centro Nacional de Exposições, no dia 14 de Janeiro último, e contou com a presença dos coordenadores e técnicos dos respectivos GAL. Da apresentação das experiências de cada um, saltaram alguns aspectos que os participantes consideraram importante aprofundar no próximo encontro – a Oficina.



Foto: Paula Santos

Encontro de Proximidade no Ribatejo



Foto: Paula Santos

A TAGUS optou por apresentar um conjunto de cinco projectos desenvolvidos na Escola Profissional de Agricultura de Abrantes, onde o LEADER deu uma nova dinâmica apoiando a investigação agrícola, a construção de infra-estruturas (alojamento, estufas, e outros espaços multifuncionais), a introdução das novas tecnologias, e acções de formação.

Fazer a ligação da escola, e dos seus alunos, à comunidade, e criar uma ambivalência entre a vertente pedagógica e a turística, é o grande objectivo deste projecto que, na opinião do coordenador do GAL, Pedro Saraiva, está a andar devagarinho, mas no bom caminho.

O mesmo já não se pode dizer em relação às farmácias ambulantes. Uma ideia que a TAGUS não conseguiu ver concretizada. As dificuldades encontradas acabaram por levar a associação a desistir.

A revitalização da Aldeia da Pereira foi apresentada como um exemplo de projecto que encerra, simultaneamente, as vertentes positiva e negativa. A recuperação patrimonial correu bem, mas as dificuldades na contratação de uma pessoa para trabalhar na aldeia acabou por pôr em causa o projecto, deitando por terra as expectativas criadas.

Criar uma imagem de marca do Ribatejo associando-a aos produtos locais, tem sido o fio condutor de toda a estratégia da ADIRN.

Iniciado no LEADER I, com um concurso de ideias para a identificação do logotipo, este projecto começou a dar frutos durante a segunda fase do programa. Hoje, todos os produtos da zona de intervenção da ADIRN (agro-alimentares e não só) transportam para fora da região uma imagem que a associação pretende passar não só a nível nacional, como também internacionalmente.

Como aspecto menos positivo, Jorge Rodrigues, aproveitando a oportunidade, e provocando os participantes das associações vizinhas, sugeriu as parcerias locais como tema de reflexão.

Para José Coutinho, coordenador do GAL, a recuperação de uma azenha (talvez a maior do país – afirma), e a articulação das várias vertentes exploradas faz deste projecto a jóia da coroa da LEADER OESTE. Ultrapassadas

as dificuldades iniciais na aprovação, o promotor avançou para um projecto mais abrangente: uma quinta pedagógica aberta ao público, com espaços para animação e comercialização.

Com um fim bem diferente, acabou o projecto da Rota do Vinho do Oeste. Perante as dificuldades de articulação entre diferentes fundos e instituições, o entusiasmo dos produtores desvaneceu-se e o projecto não avançou.

Xavier de Basto, na dupla qualidade de coordenador do GAL da CHARNECA e membro da ANTE (Associação Nacional de Turismo Equestre – Medida B2), optou por falar da estratégia das duas associações, acabando, no entanto, por fazer referência a um projecto concreto no âmbito do LEADER. Com uma zona de intervenção inserida na maior mancha de produção de cortiça do país, a CHARNECA apoiou a aquisição de pequenas máquinas de fazer rolhas de cortiça em casa daqueles que ali viram uma fonte suplementar de rendimento. O sucesso obtido levou a outro projecto: a adaptação das máquinas já existentes de forma a criar condições de trabalho aos deficientes. Um projecto simples que pode ter efeitos enormes junto de um público muito específico.

Começou por ajudar os produtores de azeite da região e, hoje, a APRODER é a entidade

certificadora dos azeites do Ribatejo. Um processo onde também não faltaram dificuldades. Como exemplo de uma parceria local (com a CHARNECA) bem sucedida, João Tomaz referiu um projecto gastronómico. A ideia, criar uma rede de restaurantes das duas zonas de intervenção, teve sucesso e até já deu frutos: um livro de receitas.

No capítulo das parcerias, mas a outro nível (transnacional), um projecto de promoção de produtos típicos de qualidade. Tendo como parceiros um GAL espanhol e outro italiano, a APRODER procura levar os produtores da sua zona de intervenção a grandes feiras internacionais.

Da intervenção das cinco associações, o papel das escolas na aproximação da pedagogia às populações e na mudança de atitudes; as parcerias a nível inter-territorial; a promoção versus comercialização de produtos locais; e a importância da itinerância no fornecimento de serviços à comunidade, foram as principais linhas de reflexão identificadas, e sobre as quais a plateia manifestou vontade e necessidade de continuar a discutir no próximo passo, a Oficina de Troca de Experiências a ter lugar, nos dias 3 e 4 de Abril, no território da LEADER OESTE.

Paula Santos

Por terras alentejanas, a equipa da Célula de Animação realizou, no passado dia 19 de Janeiro, o 11º e penúltimo encontro de proximidade, envolvendo a ADER-AL, LEADERSOR, MONTE e TERRAS DENTRO.

O Encontro decorreu nas instalações do Agrupamento MONTE, onde a vista consegue alcançar o velho Castelo de Arraiolos, e juntou à mesa os coordenadores dos GAL das respectivas associações, três técnicos do MONTE (um do pólo da Aliende) e, claro, a Célula de Animação.



Foto: Paula Santos

Encontro de Proximidade no Alentejo



Foto: Paula Santos

À apresentação dos projectos das associações sucederam-se, naturalmente, espaços de discussão à volta de aspectos relacionados com os mesmos, proporcionando, uma vez mais, importantes momentos de reflexão colectiva.

Joaquim Pulga Vilhena, da **TERRAS DENTRO**, deu início aos trabalhos fazendo referência aos dois projectos LEADER que mais gosta. Dois projectos inovadores que a Associação apoiou e que vieram a revelar-se grandes sucessos empresariais: a Topotema e a Tetrafolium.

A primeira é uma empresa de trabalhos de levantamento topográfico com sede em Alcácer do Sal, e a segunda dedica-se à assistência técnica aos produtores na área dos produtos hortícolas. No Alentejo, as hortícolas são uma novidade, o que torna o projecto, na opinião do coordenador da **TERRAS**

DENTRO, bastante inovador. Para além do aconselhamento técnico aos agricultores (análises aos solos, tipos de semente), esta empresa está a tentar introduzir novas culturas. A componente risco e o carácter inovador são, para Joaquim Pulga, os principais motivos que fazem destes projectos dois exemplos interessantes.

No âmbito do LEADER, referência ao protocolo de cooperação transfronteiriça com Tentudía (Espanha), que envolve, para além destas duas associações LEADER, cerca de 20 entidades de cada lado da fronteira, e ainda as parcerias **PRÓ-MONTADO**, **Cuba LEADER**, **OVIBEJA**, e outras mais específicas como um projecto denominado "O Alentejo nas escolas portuguesas da Europa", apoiado pela **TERRAS DENTRO**, **ROTA DO GUADIANA**, **MONTE** e **ESDIME**, em que uma auto-caravana, adaptada e apetrechada para fazer espectáculos de fantoches e marionetas, percorreu a Europa fazendo a promoção do Alentejo.

E como a moeda tem sempre duas faces, Joaquim Pulga destacou a agência de viagens fundada pela associação, a Terras do Cante como uma experiência com dificuldades a vários níveis. Um exemplo e um alerta para o futuro foi a conclusão a que chegou depois de uma discussão alargada a todos os participantes sobre aquele e outros exemplos similares.

A intervenção de João Leal, coordenador da **LEADERSOR**, situou no tempo e no espaço a associação e a estratégia definida no **PAL**. No **LEADER I** os montes alentejanos, no **LEADER II** uma aposta clara no emblema da região: o cavalo Lusitano.

O projecto tinha por principal objectivo a valorização de um produto único, portador de mais-valias para a região, e contemplava a criação de uma empresa para prestar apoio aos criadores, visando o melhoramento e a promoção da raça. A empresa nunca chegou a existir mas o apoio aos criadores do Lusitano avançou, individualmente.

E porque as interrogações surgem todos os dias, João Leal propôs uma reflexão sobre o trabalho das ADL.

Francisco Sampaio Soares levou para o Encontro o artesanato do Norte Alentejano como uma experiência positiva da **ADER-AL**. A aposta no artesanato local, através da criação da Associação de Artesãos do Norte Alentejano – **ARANA**, tem dado frutos. A realização de uma feira anual do artesanato do Norte Alentejano com concursos e prémios tem estimulado e incentivado outros artesãos a participar e a associar-se, e tem marcado pontos para a concretização do grande objectivo da associação: criar uma imagem do artesanato do Norte Alentejano.

Já elaborar um roteiro gastronómico não se revelou tarefa fácil. A ideia, criar uma rede de restaurantes e tascas com a gastronomia típica da região e recorrendo aos produtos locais, não foi conseguida mas os primeiros passos já foram dados.

O Agrupamento **MONTE** não falou em projectos concretos, mas na filosofia e metodologia de trabalho seguidas. A existência de uma rede de pólos locais, enquanto estruturas descentralizadas pelo território de intervenção do Agrupamento Monte, constitui para a coordenadora do GAL, Marta Palhinha, um exemplo positivo no âmbito do LEADER.

Como aspectos negativos, referência para as dificuldades de coordenação entre diferentes programas que põem em causa, muitas vezes, a quantidade e a qualidade do trabalho de uma equipa.

Do Encontro ficaram registados como principais pontos de discussão e reflexão, a ter lugar na Oficina de Troca de Experiências a realizar em Abril no território da **ADER-AL**, quatro questões: o associativismo, as relações ADL e poderes públicos, a gestão integrada de programas, e o papel das ADL no tecido empresarial.

Paula Santos

A Loja do Mundo Rural, da Pro-Regiões

A PROREGIÕES é uma empresa constituída por diversas associações de desenvolvimento local em meio rural, com o objecto social de promoção das regiões, das suas gentes e culturas e comercialização dos seus produtos e apresentou à medida B2 do Programa LEADER uma candidatura para a Loja do Mundo Rural que pretende o envolvimento de diferentes actores ligados directamente ao desenvolvimento rural, designadamente os grupos LEADER, produtores individuais e colectivos e outros agrupamentos de âmbito nacional.

As acções propostas nesta candidatura, que visam na generalidade a dinamização dos mercados urbanos para os produtores rurais das Zonas de Intervenção dos Grupos LEADER, através da Loja do Mundo Rural, estão agrupados em seis eixos, principalmente orientados para:

- dar a conhecer ao público os produtos regionais num contexto global histórico e cultural;
- recolher e procurar produtos de qualidade nas diferentes zonas rurais, considerando a forma de produção, a matéria-prima e o interesse dos mercados;
- identificar, com base em informações e impressões dos consumidores, as estratégias a seguir em termos técnicos e de apresentação de produtos, visando a melhoria promocional e sua comercialização;
- melhorar as técnicas e apresentação a ser introduzidas nos produtos das zonas rurais, por forma a consolidarem a sua presença nos mercados urbanos;
- promover campanhas periódicas de divulgação da Loja do

Mundo Rural e dos produtos nela existentes, em suporte de papel e na Internet;

- organizar semanas promocionais específicas para cada Grupo LEADER aderente, de molde a dar a conhecer o seu território de intervenção na sua globalidade, nos aspectos socioculturais e nas potencialidades de todo o sector produtivo.

Tipologia de algumas intervenções

Trimestralmente, são realizadas exposições temáticas em que se pretende dar a conhecer os produtos, estando estes inseridos num contexto mais global, histórico e cultural. Temas como o Linho, Bordados de Arraiolos, Olaria, Azeite ou Vinho permitirão integrar as peças de artesanato ou a produção agro-alimentar, contando o seu percurso, lembrando o saber-fazer e as tradições esquecidas.

É também feita a identificação de produtos nas diversas zonas rurais. Trata-se de um processo de recolha e procura de produtos de qualidade, tendo em conta a forma de produção, a matéria prima e o interesse dos mercados com vista à realização de um ficheiro de produtos e produtores que irá ser utilizado nas vendas através da Internet.

Todos os semestres são realizados workshops de discussão e análise dos resultados das acções de promoção e comercialização, envolvendo promotores e animadores das zonas LEADER. Nestes debates pretendem-se identificar as estratégias a seguir em termos técnicos ou de apresentação, de forma a aumentar o potencial dos produtos.

Dos resultados destes debates, são propostas alterações da imagem dos produtos e respectiva comercialização. Para além disso, na Loja do Mundo Rural, é feita uma recolha sistemática das reacções dos consumidores, que vão testar estas transformações introduzidas nos produtos. Este trabalho constitui-se em serviços de apoio técnico e interface aos produtores e grupos LEADER.

Periodicamente são feitas campanhas de promoção da Loja do Mundo Rural e dos produtos nela existentes, de forma a que ela seja conhecida como o local de divulgação do mundo rural, dos seus sabores, das suas cores, aromas e culturas.

São ainda organizadas semanas de promoção específicas a grupos LEADER de forma a promover os seus territórios. Durante estas semanas pretendem-se destacar uma zona LEADER, divulgando a sua cultura através de animações várias.

O Projecto levado a cabo pela PROREGIÕES, aprovado pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural em 2 de Fevereiro de 1999 tem um orçamento global de 48.831 contos, comparticipados em 75% pelo Programa LEADER.

PROREGIÕES – Promoção das Regiões, Lda.
R. Saraiva de Carvalho, 216/218 – r/c Esq.
Campo de Ourique
1250-245 LISBOA
Tel./Fax: 213958889
Email – lojadomundorural@mail.telepac.pt

(Texto adaptado a partir de resumo de candidatura elaborado pela Comissão Nacional de Gestão do Programa LEADER)

net's rurais

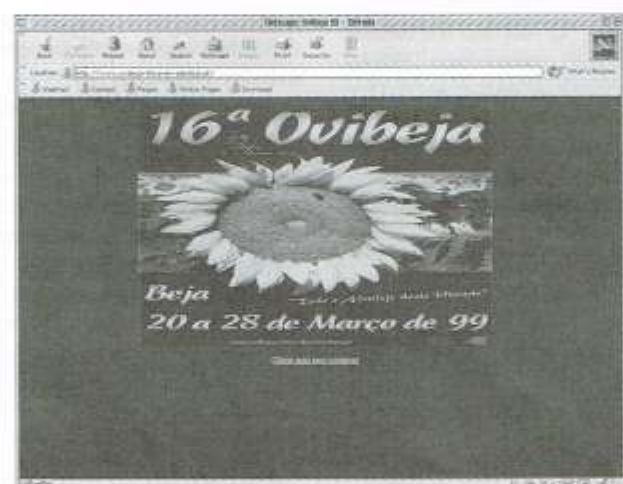
<http://www.in-loco.pt>



<http://www.ovibeja-feira-do-alentejo.pt/>

O site <http://www.ovibeja-feira-do-alentejo.pt/> de apresentação e divulgação da 16ª Ovibeja cumpre o seu papel. Como se pode verificar nas rubricas Programa e Actividades da página, a Ovibeja não é apenas uma feira agro-pecuária. Para além da agricultura, "o comércio, a indústria, os serviços e actividades como leilões e concursos pecuários, o desporto equestre, a culinária, o turismo, o artesanato, e a apresentação de espectáculos tornam esta feira um espaço permanente de convívio". O site tem uma apresentação em quatro línguas e um mapa do recinto. Só não vai à feira do Alentejo quem não quer...

Atenção! Alguns pormenores da programação já estão ligeiramente desactualizados.



O site "oficial" da IN LOCO <http://www.in-loco.pt> abre (com) uma janela sobre a Serra Algarvia. Apresenta resumidamente os objectivos e filosofia que estiveram na base de criação da associação em 1988 e da sua intervenção desde então. A página destaca as actividades do Centro Brito de Carvalho, o pólo da IN LOCO em Salir e a caracterização da Serra do Caldeirão (ZI da IN LOCO) como base do trabalho desenvolvido pela associação. Pode ver-se a lista de publicações da IN LOCO, e consultar on-line o último número da revista A Rede. Sob o item Projectos, apresenta-se a lista das iniciativas desenvolvidas pela associação.

<http://agricultura.isa.utl.pt/siia/>



O S.I.I.@agricultura - Sistema Integrado de Informação Agrícola é um projecto desenvolvido por uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Agronomia e da Universidade de Évora. Para fazer face à actual rapidez de circulação da informação e ao seu volume crescente, o site tem como objectivo permitir um acesso rápido e fácil a um conjunto de informações importantes para apoiar a decisão.

Além da útil, mas já habitual, previsão meteorológica pode assistir-se, na página de entrada, à passagem dos principais de eventos relacionados com a actividade agrícola bem como a proposta de links a outros sites.

O site <http://agricultura.isa.utl.pt/siia> apresenta ainda módulos de consulta que passam pelo apoio técnico, pelo apoio à gestão e pela consulta de bases de dados bibliográficos, projectos de investigação e resultados, no item de investigação e desenvolvimento (I&D).

Em fase experimental encontra-se o item *Classificados* que, apresenta a possibilidade de publicitar a venda, compra e aluguer de bens e serviços bem como a oferta de trabalho disponibilizando o contacto pessoal on line.

Projecto jovens / educação em meio rural, da ANIMAR

A ANIMAR – Associação Portuguesa para o desenvolvimento local é uma associação privada sem fins lucrativos que agrega pessoas colectivas e pessoas individuais, ligadas ao desenvolvimento local.

No âmbito das suas atribuições, a ANIMAR candidatou à medida B2 do Programa LEADER um projecto designado Jovens / Educação em meio rural.

Esta projecto pretende contribuir para a "visibilidade do local assegurando as condições de intercomunicação e a criação de laços permanentes de cooperação" bem como para o "reforço e consolidação do desenvolvimento local integrado em meio rural, associando-lhe e potencializando uma dimensão educativa na perspectiva do envolvimento e promoção dos sujeitos do acto educativo, nomeadamente das crianças e jovens".

No âmbito da candidatura é estabelecido um protocolo de colaboração entre a ANIMAR e o ICE - Instituto das comunidades Educativas, para a implementação do projecto, cabendo à ANIMAR a responsabilidade institucional e a gestão económico-financeira e ao ICE a orientação e coordenação da intervenção técnico-pedagógica bem como o acompanhamento do projecto.

As acções a desenvolver

1. Intercomunicação entre iniciativas:

Com o objectivo de criar instrumentos que tornem permanente e contínua a intercomunicação entre iniciativas, serão realizadas as seguintes acções:

- publicação bimensal de um Suplemento num órgão de comunicação social que divulgue e difunda as experiências em curso;
- edição de uma folha de ligação, cuja publicação será, rotativamente, da responsabilidade das associações participantes;
- comunicação regular via Internet directamente protagonizada pelos jovens e crianças abrangidas pelo projecto;
- realização de programa de visitas e reuniões interprojectos.

2. Promoção e valorização das iniciativas locais no domínio da educação e da juventude.

- reforço de iniciativas com carácter permanente orientadas para a valorização e promoção do património local, na perspectiva da sua visibilidade externa: exs. Quintas da Educação, Feiras.
- Divulgação de iniciativas que privilegiem o conhecimento mútuo e a valorização do local: ex. Viagens ao interior dos projectos, produção de textos.

3. Reforço da rede de intercomunicação

Com o objectivo de contribuir para o reforço da rede de intercomunicação, serão levadas a cabo as seguintes acções:

- levantamento/conhecimento de iniciativas de desenvolvimento local, procurando envolvê-las na rede em construção;
- realização de encontros/fóruns anuais entre diferentes projectos de educação e juventude;

- circulação de informação e intercâmbio no interior do projecto, e entre as iniciativas locais.

4. Avaliação e produção de conhecimento

Tendo como objectivo o desenvolvimento de um projecto que "trabalhará" uma dimensão nova no desenvolvimento educativo local – a intercomunicação permanente – considera-se vital garantir um esforço continuado de síntese e sistematização do adquirido.

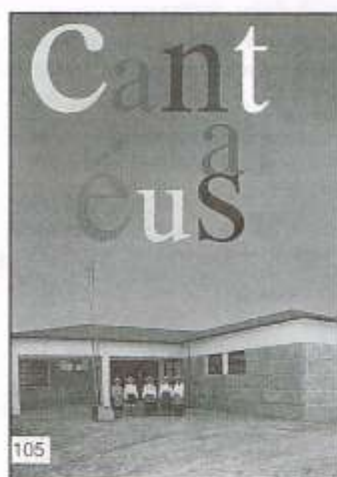
Para tal, deverá assegurar-se a elaboração semestral de Relatórios Intercalares que consubstanciem a experiência acumulada em cada momento e apresentem propostas quer para o seio das associações, quer no que respeita a programas e acções no Estado e União Europeia.

Esta candidatura foi aprovada pelo Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural em 4 de Maio de 1999 e o orçamento total é de 88.213 contos, com uma participação de 75% do Programa LEADER.

ANIMAR – Associação portuguesa para o desenvolvimento local
R. do Engenho, 10
7600 MESSEJANA
Tel. 284650000
Fax. 284655274
Email. ew.esdime@ip.pt

(Texto adaptado a partir de resumo de candidatura elaborado pela Comissão nacional de Gestão do Programa LEADER)

bibliografia Leader



CANTARÉUS. O PATRIMÓNIO ETNOMUSEOLÓGICO COMO PARTE DA AGREGAÇÃO DA POPULAÇÃO,

Ana A. A. Rodrigues e Alberto P. S. Patrício, Amarante, 1998

Com o apoio do Programa LEADER / DOLMEN

Os "cantaréus" são composições destinadas a acompanhar o trabalho colectivo, nomeadamente na altura das vessadas, mondas, sachas de milho e cegas de centeio interpretadas por várias mulheres.

Na freguesia do Grilo, concelho de Baião, com o apoio do Grupo Cantaréus do Grilo e de alguns colaboradores empenhados, foi possível coligir músicas e letras de 13 cantaréus.

"Tenho dito ao meu grilo / que o mandava para o Gerês, / é um regalo ouvi-lo, / cantar o grilo mais uma vez", assim se cantava quando da sacha do milho.



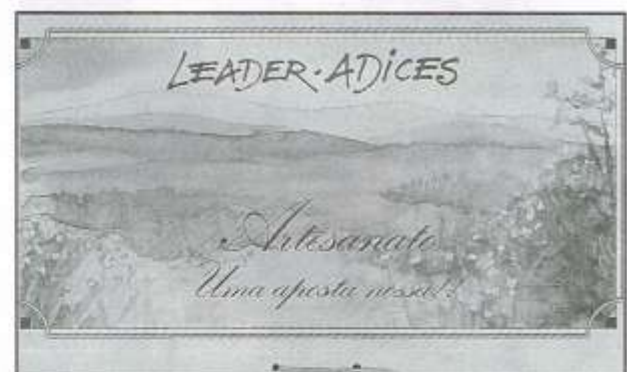
O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES, de Jean Giono, Lagos, 1998

Com o apoio do Programa LEADER II / VICENTINA

"Se este conto despertar nos leitores a vontade de plantar árvores teremos todos o nosso objectivo cumprido", assim apresenta a Vicentina este seu projecto editorial.

Um pequeno conto de Jean Giono, escritor que viveu na Provença (1895-1970) e que conta a história de Elzéard Bouffier, um homem solitário, que falava pouco e que vivia "numa casa verdadeira, de pedra", com um "cão, tão silencioso quanto ele". Um pastor que levou a vida a plantar bolotas, em terra que não era sua e que ao correr do século, por entre todas as vicissitudes, conseguiu com a sua perseverança transformar um deserto no país de Canaan.

Um texto poético que é já uma referência da luta pela preservação do ambiente.



LEADER – ADICES. ARTESANATO, UMA APOSTA NOSSA, Adices, s.d.

Com o apoio do Programa LEADER / ADICES

Em caixa adequada, a Adices juntou 7 desdobráveis de apresentação das principais manifestações do artesanato da região.

Numa edição cuidadosamente ilustrada, são apresentados os Bonecos de Pano, a Cerâmica Decorativa, as mantas de Trapos, a Tanoaria, o Barro Negro de Molelos e a Louça da Gândara. Num sétimo desdobrável é apresentado colectivamente o artesanato dos quatro concelhos da zona de intervenção.

Há um pensamento colectivo que circula e, desde há muito tempo, habituei-me a trabalhar com ele, a provocá-lo. Obrigar as pessoas a pensar, provocando, tomando atitudes, fazendo gestos que obriguem as pessoas a reparar em certas coisas. Às vezes, levantando um dedo que aponte para qualquer sítio, mesmo que o parvo olhe para a lua.

José Alves Jana, um homem no meio de outros

A "Palha de Abrantes", um manjar digno de reflexão



Foto: Álvaro Rosendo



Foto: Álvaro Rosendo

"Tenho algum orgulho, mas procuro não ter soberba, procuro ser uma personagem activa desta sociedade local, onde me enraizei. Tenho procurado assumir as minhas responsabilidades com aquilo que sei e com as minhas ignorâncias também. Mas o mais importante não é aquilo que eu, é aquilo que nós temos feito. Uma das minhas características é nunca ter feito nada sozinho. Não há nada que eu possa assinar com o meu nome, dizendo 'isto é meu'." Estas não são - mas poderiam ser - palavras de José Alves Jana, professor de Filosofia, assessor da Cultura da Câmara de Abrantes e presidente da Associação de Desenvolvimento Cultural "A Palha de Abrantes".

O homem queria ser padre. Frequentou o seminário durante dez anos. Em 1973, ele e mais outros colegas exigiram ao Bispo "um estágio no terreno". No ano a seguir, eclodiu a Revolução dos cravos, o homem "rescindia o contrato" com a Igreja. Na altura dava aulas na Escola Preparatória do Sar-

doal e trabalhava na área da cultura com um grupo do Pego. "Foi precisamente aquele trabalho com a malta nova do Pego que me obrigou a fazer uma opção por esta zona. Enraizei e peguei de estaca e ainda hoje cá estou."

Nunca mais a cultura o largou. Aliás, a cultura é para ele instrumento de formação, de intervenção e, sobretudo, de reflexão sobre uma sociedade em constante mutação. A relação com o desenvolvimento local salta aos olhos. Mas afinal o que é essa tal cultura, "área de luxo, esquecida" das prioridades políticas. Definição: "a cultura em termos antropológicos/sociológicos são os modos de sentir, pensar e agir de uma determinada comunidade". Por conseguinte, "só há desenvolvimento, se houver transformação dos modos de sentir, pensar e agir".

Para que haja transformação, muitas vezes, há que travar luta. Naquele tempo de vacas magras, como hoje, o poder estabelece as hierarquias: antes da cultura, vem a água, as estradas e a electricidade. É bom que assim seja, mas não em detrimento total do alimento cultural. Ele assumiu o papel de levantar a voz e dizer, "nós existimos, nós temos direitos". Os dez anos passados no Pego deixaram marcas, conta-se a criação de uma secção cultural da Casa do Povo. Mesmo quando foi Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Abrantes, deixou uma obra feita. Faz parte da estratégia. "Na altura, defini como principal e primeiro objectivo a criação de Serviços Culturais da Câmara, porque quer eu fizesse muito, quer eu fizesse pouco, eu já sabia que passado três anos, ia-me embora. Se eu deixasse uma estrutura, depois ela tinha que funcionar, bem ou mal." No espaço e no tempo autárquico, este ímpeto torna-se fonte de criação do Arquivo Histórico Municipal; de transplantação da Biblioteca, que, por sua vez, se desenvolve como agente activo e dinâmico, dotado de gente e actividades próprias e do arranque da Extensão de Educação de Adultos.

Este papel de catalisador de iniciativas nunca deixa de estar presente neste percurso de vida. Basta para isso falar-se na "Palha de Abrantes". "A Palha de Abrantes é um óptimo doce regional, que identifica o que há de melhor nesta terra". Enquanto associação de desenvolvimento cultural, a "Palha de Abrantes é um ninho de projectos, um espaço de criação e de reflexão. De hoje para amanhã, a associação pode passar por uma crise valente. Se alguns destes núcleos tiverem equipas próprias e autónomas podem sobreviver autonomizando-se. Nós próprios promovemos a autonomização de alguns." Um dos últimos filhos a deixar o lar da Palha é a Universidade da Terceira Idade de Abrantes (UTIA).

Em Abrantes, quando se fala em educação de adultos, é impossível não relevar a existência da Universidade da Terceira Idade. A história conta que foi a Tagus que lançou um desafio ao seu associado "Palha de Abrantes": criar e coordenar a Universidade da Terceira Idade. A primeira resposta foi, "não estamos nada virados para aí". Mas um rumor vai crescendo, diz-se que há procura e necessidade por parte da população-alvo. A Palha dedica-se à causa e, passados dois anos, está certa de que levou a cabo uma obra importante. Em Janeiro 2000, ganha um concurso, promovido pela Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos. O projecto merece o título de boa prática exemplar e inovadora. Resta dizer que os professores trabalham de forma voluntária.

Já lá vão cinco anos e evidencia-se uma Biblioteca Municipal activa, uma escola de artes plásticas, com 80 alunos, e a UTIA, com 60 alunos. Além da estratégia estrutural, a Palha promove "a eco-educação ou eco-formação, que mais não é do que criar ambiente de discussão, de debate e fazer circular ideias". Os instrumentos chamam-se: Café com Letras, Pensar Abrantes, o Festival do Imaginário e os Encontros de Abrantes. Este verdadeiro caldo de culturas que se declina sob várias formas obedece a um espírito de intervenção sociocultural. "Uma das coisas que eu aprendi, é que além das cabeças, as sociedades também pensam. Há um pensamento colectivo que circula e, desde há muito tempo, habituei-me a trabalhar com ele, a provocá-lo. Obrigar as pessoas a pensar, provocando, tomando atitudes, fazendo gestos que obriguem as pessoas a reparar em certas coisas. Às vezes, levantando um dedo que aponte para qualquer sítio, mesmo que o parvo olhe para a lua." É por estas e por outras que o doce pode tornar-se enjoativo ou indigesto para certos estômagos mais sensíveis.

Os projectos para o futuro são a criação de uma UNIVA, de um Clube de Pais e de uma Empresa de Inserção Social, com base na animação do livro e da leitura, através de uma livraria, da realização de feiras do livro, etc. "A actividade cultural só faz sentido, na medida em que é uma acção no território daquilo que está a mudar, de pensar aquilo que está a mudar, de conjugar esforços, de reunir pessoas, de trabalhar face àquilo que está em discussão, em aberto." E assim se vai criando a sociedade civil em termos culturais.

As citações espalhadas pelo texto devem-se a um homem chamado José Alves Jana, mas não digam nada a ninguém.

Rosário Aranha

Por vezes, pelo que "vemos, ouvimos e lemos" pressentimos que ELE, o "DL," deve ter passado por ali, que é a sua filosofia, são seus os princípios e valores que estão na origem das iniciativas divulgadas com louvores. Por uma espécie de intuição, parece-nos que esta ou aquela iniciativa de que se fala é, deve ser, OBRA SUA.



Foto: AR / Isto e | Sargaceira

Alguém viu por aí o DL...?



São (segundo o afirmam os órgãos da comunicação social) obras de outros personagens. São **projectos e intervenções** que tiveram padrinhos e protectores muito mais ricos e mediáticos que esse tal "DL".

"Lemos, ouvimos e vemos" nesses tais "órgãos", que os grandes impulsionadores das iniciativas locais por vezes divulgadas são os: *feder, feoga, fse, leader, interreg, now, adapt, integrar, integra, rime, sir, pro – isto e aquilo - rafael, pessoa, leonardo, euclides, equal, horizonte, avô, regis e "tuti quanti"*, referindo, uma vez por outra, lá muito de quando em quando e timidamente, o nome de uma das tais "ADÉLIAS" como obreira associada, sem referência alguma, nenhuma mesmo, ao "DL" figura sempre inconsequentemente invocada, mas nunca identificada e relacionada com o resultado concreto das acções que se divulgam.

Assim o "DL" e as suas práticas, muito evocado e discutido como "abstracção", mas nunca utilizado como marca distintiva "colada" em actividades desenvolvidas segundo os seus princípios e fundamentos, passa a ser, na prática, e em termos de opinião pública geral, qualquer coisa muito difusa e obscura, talvez a designação de alguma nova seita composta por meia dúzia de lunáticos, só compreendidos por uns quantos milhares de pessoas utopistas que ainda acreditam na possibilidade da Paz e da Solidariedade entre os Humanos.

Se os adeptos e praticantes dessa suposta utopia que é o **DESENVOLVIMENTO LOCAL**, (precipitadamente reduzido a "DL") não saírem das suas "capelas e conciliábulos internos" para as "praças públicas" a explicar e defender os métodos e as práticas do "DL", então, a utopia nunca deixará de o ser!

Então, os governados nunca perceberão a sua importância para assegurar um futuro com dignidade à civilização Humana e, os Governantes, sempre mais preocupados em manter o poder do que em desenvolver políticas justas mas ainda incompreendidas por quem vota, não terão quem os "pressionem" para adoptarem iniciativas legislativas e económicas capazes de favorecer a evolução das nossas Sociedades para as práticas do DL e da Democracia Participativa, por agora, a mais promissora das alternativas para assegurar a sobrevivência das Liberdades e Direitos inerentes ao exercício da própria Democracia Representativa.

Pensamos que todas as práticas inspiradas e desenvolvidas segundo os princípios básicos do "DL" devem ser ostensiva e sistematicamente divulgadas sob o "logotipo – marca" comuns de, acções "DL", sejam elas desenvolvidas em meio Rural ou Urbano, embora, em minha opinião, mais facilmente identificáveis quando levadas a cabo em meios rurais.

Todos quantos trabalham em e para o "DL", todos quantos já compreenderam os méritos das suas práticas, devemos "vir para a rua" divulgar e valorizar o trabalho que está sendo feito, um pouco por todo o Mundo, em favor do "DL" como práticas prospectivas de novas alternativas comportamentais e organizativas para o futuro da Humanidade.

Vamos tirar o "DL" da semi-clandestinidade em que se encontra, vamos definir-lhe o "rosto e perfil" e apontá-lo à opinião pública como benfeitor das nossas vidas e territórios?

C. Mortágua

Alvito, Fevereiro de 2000



Foto: AR / Isto e | Sargaceira

Há quem diga que o "DL" anda...por aí... com as jovens "adeeles", (também há quem lhes chame "adélias" - a utilização sistemática das abreviaturas tem destas consequências...), muito disfarçado, fazendo elas dele o que sabem e podem, utilizando muitos e variadíssimos nomes, sem nunca ser identificado pelo que lhe é próprio. Ao que parece, porque os que O seguem e defendem, só invocam o seu nome na intimidade dos "concílios da ordem", sem ousar fazê-lo publicamente, com o entusiasmo e persistência que ELE merece.

Por vezes, pelo que "vemos, ouvimos e lemos" pressentimos que ELE, o "DL," deve ter passado por ali, que é a sua filosofia, são seus os princípios e valores que estão na origem das iniciativas divulgadas com louvores. Por uma espécie de intuição, parece-nos que esta ou aquela iniciativa de que se fala é, deve ser, OBRA SUA. Puro engano... afinal, aquilo de que se fala não tem nada a ver, segundo se diz na notícia, com o tal "DL".



Foto: Ader-Sousa

ADER-SOUSA

Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa



Ader-Sousa

Na origem da Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa - Ader-Sousa, em meados de 1991, estiveram vontades e desejos partilhados por duas câmaras e meia dúzia de entidades locais tendo em vista o Programa LEADER.

Integrando a região de Entre-Douro e Minho, o território da Ader-Sousa apresenta uma forte identidade cultural, alicerçada no património, nas suas gentes, usos e costumes. A forte densidade demográfica (360 habitantes/km²) fazem zona de intervenção da Ader-Sousa uma das mais populosas do mapa LEADER. Um facto que, para o coordenador do GAL, Barbieri Cardoso, traz dificuldades acrescidas quando se trata de elaborar um PAL. "A principal dificuldade foi distinguir o que é rural e o que não é. Por isso fizemos uma espécie de espacialização do território em que actuamos através da definição de manchas." Na opinião de Barbieri Cardoso, a inexistência de uma política de ordenamento do território relativamente às zonas rurais torna difícil "agarrar" territorialmente programas como o LEADER. "A zona de intervenção foi estudada para saber que tipo de potencial podia ser aproveitado, mas nada assegurava que aparecessem projectos desses lugares". O LEADER I foi, para a Ader-Sousa, assim como para todas as outras associações, uma primeira experiência.

Na Ader-Sousa, ao primeiro LEADER sucedeu-se o LEADER II. Na elaboração do PAL não só foram tidos em conta os anos de aprendizagem da primeira fase do Programa, como os objectivos do LEADER II. Exigências ao nível do rigor, do trabalho, de mobilização e divulgação levaram a equipa de técnicos do GAL a assumir uma postura um pouco mais cautelosa. Não obstante, "Terra de Sousa - Continuar Inovando" passou a ser a divisa da Associação.

Com o LEADER II, a Ader-Sousa viu o território de intervenção e, consequentemente, a lista de associados, crescer. As duas câmaras co-fundadoras da Associação (Felgueiras e Paços de Ferreira) junta-se a de Lousada. Ao mesmo tempo, chegam mais três entidades daquele concelho, à semelhança do que já acontecia com os outros, que fixam em 11 o número total de sócios. Um número reduzido mas representativo dos três concelhos abrangidos pela Ader-Sousa no âmbito do LEADER: Felgueiras, Paços de Ferreira e Lousada.

O GAL também aumentou. Ao coordenador e aos dois técnicos que já existiam foram-se juntando, ao longo do Programa, outros. Hoje, o GAL da Ader-Sousa conta com cinco técnicos a tempo inteiro, dois avençados a tempo parcial, e um administrativo. Para a maioria foi o primeiro emprego. Não sabiam exactamente o que iam fazer mas, ser agente de desenvolvimento (seja lá o que for), agradou e ficaram. Para o coordenador do GAL, "a grande vantagem dos técnicos da Ader-Sousa é serem naturais dos concelhos onde desenvolvem o seu trabalho, existindo uma forte ligação ao terreno". Eles (os técnicos) concordam e reforçam a ideia dizendo que para ser um agente de desenvolvimento não basta a formação profissional; os conhecimentos que cada um tem ajudam, e muito. A grande dificuldade em definir o que é um agente de desenvolvimento, para este GAL, advém precisamente do facto de ser uma actividade alargada, onde formação profissional e pessoal contribuem de igual forma no desempenho das funções de cada um. À pergunta "O que aprenderam com o LEADER?" a resposta chega em uníssono: "Muito. Ainda estamos a aprender".

Quanto ao futuro, as expectativas giram em torno do LEADER +, mas Barbieri Cardoso, admite que, mesmo sem o Programa, a equipa técnica da Ader-Sousa, pelo menos parte, poderá manter-se graças às quotas dos sócios. Não será fácil mas é possível.

Nestes oito anos de existência da Associação, uma das principais actividades tem sido a execução do Programa LEADER. Um Programa que por si só já apela ao estabelecimento de relações de parceria, sem as quais, muitos dos projectos LEADER nunca teriam chegado à fase de concretização. Na Ader-Sousa, abundam exemplos onde vontades e investimentos foram partilhados a dois. E a dois sempre é mais fácil. A nível transnacional, e não porque tenha sido pré-definido, isso não tem acontecido.

Fundado no século IX, segundo uns, no século XI, segundo outros, o Mosteiro de Pombeiro, para além de fazer parte do conjunto arquitectónico da zona de intervenção da Ader-Sousa, dá morada à Associação desde a primeira hora. Uma instalação cedida por parte do IPPAR, é certo, mas que dão à Ader-Sousa o privilégio de morarem em tão nobre edifício.

P. S

Ficha técnica

Nome: Ader-Sousa - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa | **Morada:** Mosteiro de Pombeiro - Pombeiro - 4610 Felgueiras | **Telefone:** 255 311230 | **Fax:** 255 311275 | **E-mail:** ader.sousa@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Arménio da Assunção Pereira (Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira) | **GAL:** José António Barbieri Cardoso (Coordenador), Agostinho Fernando da Silva Magalhães, Carla Alexandra Barbosa Dias, Celma Valente de Sousa Santos, Cláudia Maria Leitão Costa, José Dias de Almeida Sousa Guedes, José Paulo Teixeira Goulart, Bettencourt e António Fernando da Silva | **Concelhos:** Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira | **Área:** 282 km² | **População:** 99.405 habitantes

ADRMAG

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira



Foto: Paula Santos



ADRMAG

Em 1995, na ADRMAG, ao "segundo" LEADER juntaram-se um coordenador recém-chegado, instalações diferentes, alguns sócios e muito mais. À difícil fase de transição sucedeu-se um período de estabilidade e de consolidação do trabalho anteriormente desenvolvido.

À medida que o "novo" coordenador do GAL se familiarizava com a Associação, a região e o próprio Programa, a equipa foi aumentando. Da anterior ADRMAG tinha "sobrevivido" uma técnica (administrativa) à qual se vieram juntar, ao longo do tempo de execução do LEADER II, outras. Maria de Lurdes Peralta foi a última a entrar e já está há dois anos na Associação. Licenciada em Direito, Lurdes que não queria exercer advocacia começou a procurar alternativas. Natural de Arouca foi por ali que iniciou a busca. A ADRMAG surgiu por acaso. O mesmo aconteceu com a Ana Mafalda Brandão. O que mais lhe agrada é a possibilidade de estudar a mentalidade das pessoas (não fosse antropóloga), e classifica a experiência de trabalho na ADRMAG muito satisfatória. Para João Carlos Pinho (o coordenador), anteriormente "afogado" em papéis na Universidade de Aveiro, a experiência LEADER tem sido muito gratificante. "O mais enriquecedor do LEADER é ver traduzido na prática as ideias; passar pelos locais, uma semana depois, um mês, e ver o resultado. Dizer, muito ou pouco, eu também contribuí para isto; é o ver nascer, crescer e frutificar".

Pelas mãos da equipa técnica da ADRMAG têm passado, para além do LEADER, outras iniciativas. O programa de Recuperação de Centros Rurais (Centro Rural "Portas da Freita"), o NOW, o projecto IQADE (Implementação e Qualificação de Agências de Desenvolvimento), Escolas-Oficinas, Clube de Emprego e UNIVA.

Na estratégia de intervenção da ADRMAG a complementaridade entre programas que pudessem contribuir para a melhoria das condições de vida da população da região foi uma das linhas definidas logo à partida. Na opinião do coordenador do GAL da ADRMAG, João Carlos Pinho, a articulação entre vários programas nem sempre é fácil dadas as lógicas que estão subjacentes à sua estrutura, mas mesmo sendo diferentes é possível encontrar pontos de contacto. No caso da ADRMAG, e falando do LEADER, essa complementaridade verificou-se, com sucesso, num projecto inserido no programa NOW, dirigido exclusivamente para as artesãs da zona de intervenção da Associação.

Da lista dos associados da ADRMAG fazem parte as câmaras dos sete concelhos que integram a zona de intervenção da associação (Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra), duas Juntas de Freguesia, a Região de Turismo da Rota da Luz, e mais nove entidades privadas representadas por pessoas singulares.

A zona de intervenção tem por limites os rios Douro e Vouga, e as serras do Montemuro, Arada e Gralheira. Salpicadas de pequenos núcleos rurais de casas de granito e telhados de lousa, as serras conferem o traço montanhoso do território e oferecem uma abundância em recursos naturais prontos a explorar. Foi a partir da conjugação destas potencialidades e dos principais estrangulamentos (infra-estruturas, acessibilidades) que a ADRMAG traçou a estratégia de intervenção.

Dada a dimensão do território (quase 1 500 km²) a sede da ADRMAG, em relação à zona de intervenção, está descentralizada. A forma encontrada para estreitar a relação da Associação com a população, foi agendar reuniões periódicas nos outros concelhos. "Em vez de os promotores virem à sede, nós vamos ter com eles. Em dias e lugares previamente estabelecidos (geralmente espaços cedidos pelas autarquias), está uma pessoa da ADRMAG para receber e apoiar os promotores".

Na área da cooperação, a ADRMAG em parceria com a ADRAMA, procedeu ao lançamento do mirtilo na ilha, onde o clima é favorável à sua produção, e existe mercado para a sua comercialização. A nível transnacional, no âmbito do programa NOW, e do projecto específico "Iniciativas Artesanais", a ADRMAG estabeleceu relações de parceria com um GAL italiano e outro francês.

No futuro, com ou sem LEADER, esta associação continuará a encetar esforços na captação de outros programas, até porque esta será também a única forma de garantir a equipa técnica. Para João Carlos Pinho, se tal não vier a acontecer, os sócios (entidades públicas e privadas) serão chamados a intervir. "É ponto assente que se não houver programas para garantir a existência da ADRMAG, serão as instituições associadas a fazê-lo. A ADRMAG manter-se-á".

P. S.

Ficha técnica

Nome: Adrimag - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Gralheira e Arada | **Morada:** Praça Brandão de Vasconcelos, 10 Apartado 108 - 4540 Arouca | **Telefone:** 256 944426 | **Fax:** 256 944954 | **E-mail:** adrimag@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: António Luís de Castro Pereira (Câmara Municipal de Arouca) | **GAL:** João Carlos da Silva Pinho (Coordenador), Carminda Maria Almeida Gonçalves, Maria da Conceição Ferreira Barbosa, Maria de Lurdes Pereira Peralta, Ana Mafalda Peres Teixeira de Oliveira Brandão | **Concelhos:** Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra | **Área:** 1.275 km² | **População:** 77.795 habitantes

DOLMEN

Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega



Foto: Paula Santos



A Dolmen, ao contrário da maioria das entidades gestoras do LEADER II em Portugal, optou pela forma jurídica de cooperativa. Uma particularidade à qual se juntam outras: um GAL exclusivamente masculino e a existência de um Conselho Geral.

Quando foi constituída, em 1993, o LEADER ainda não estava no horizonte desta Cooperativa. O primeiro passo foi dado na área da formação. O avanço de uma intenção de candidatura ao LEADER II foi o segundo. Um processo difícil que obrigou um dos sócios fundadores da Dolmen, Rolando Pimenta, a assumir a presidência da Direcção e as funções de coordenador do GAL de uma assentada só.

Na prossecução do principal objectivo da criação desta cooperativa seguiram-se candidaturas a outros programas que pudessem contribuir para o desenvolvimento social e económico da região do Baixo Tâmega.

A candidatura ao LEADER, e a definição do respectivo mapa, levou a Dolmen a apostar na sua localização geográfica, preservando e valorizando os recursos naturais da região.

Atravessada de uma ponta à outra pelos rios Douro e Tâmega, a zona de intervenção LEADER oferece aos concelhos que a compõem - Amarante, Baião, Marco de Canavezes, Penafiel (quatro freguesias) e Resende (três), um conjunto de valores em torno dos quais a Dolmen assentou toda a sua estratégia de desenvolvimento. Mais do que isso, estes dois cursos de água passaram a funcionar como uma imagem de marca.

A trabalhar nesse sentido têm estado os três técnicos (e o coordenador) que fazem parte do GAL da Dolmen. Para Celso Monteiro, o mais antigo na casa, foi o primeiro emprego, o mesmo acontecendo ao Luís Van Zeller, há apenas um ano na Dolmen. Pedro Costa e Silva começou no Centro Rural do Ribadouro mas não hesitou quando o convite para trabalhar no LEADER chegou. Em comum, o facto de serem naturais da zona de intervenção da Dolmen, um requisito preferencial.

A outra particularidade da Dolmen diz respeito ao processo de aprovação dos projectos. Composta por uma Assembleia Geral e uma Direcção como todas as associações, a Dolmen tem ainda um Conselho Geral, e é daqui que sai, ou não, a decisão de aprovar os projectos apresentados pelos promotores. Neste Conselho, para além dos membros da Cooperativa (pessoas singulares e colectivas), são convidadas a participar as autarquias da Região (que não são associadas), valendo um voto cada uma tal como os sócios em nome individual.

O Conselho Geral é convocado nos mesmos termos da Assembleia Geral, simplesmente com o fim específico do LEADER.

Segundo o coordenador do GAL, a aprovação dos projectos é feita de uma forma equitativa e adequada à realidade das várias zonas. Relativamente à estratégia definida no PAL houve algumas surpresas. "Nós já sabíamos que não iam aparecer promotores em algumas áreas. E por isso, fomos promotores de alguns projectos, nomeadamente na promoção turística do Douro-Tâmega e na dinamização do associativismo, onde a surpresa ainda foi maior".

Neste esforço, Rolando Pimenta salienta o papel positivo dos órgãos de comunicação locais. "A nível local há apetência para as notícias e isso é bom. Mesmo quando não vamos ter com eles, procuram-nos. A imprensa e as rádios locais são um importante aliado. Além disso, as notícias acerca dos projectos trazem outros promotores à Dolmen". A própria cooperativa publica um "Boletim Informativo" onde dá conta das suas actividades. A comunicação social é considerada deste modo uma parceira na concretização da estratégia definida.

Ainda a nível nacional, a Dolmen procura envolver as autarquias e outras instituições consoante os projectos. Além fronteiras, a Dolmen faz parte de um grupo de trabalho transnacional para a promoção turística do Douro composto por 18 grupos LEADER portugueses e espanhóis. Para lá do LEADER, e porque a Dolmen dinamiza outros programas, existem outras parcerias, nacionais e transnacionais. Por exemplo, no programa de iniciativa comunitária INTEGRA, a Dolmen tem relações de parceria com a cooperativa Il Fiori (Itália) e Greta Dordogne (França). O INTEGRAR (Medidas 1 e 2), o Centro Rural de Ribadouro, UNIVA e RMG completam a lista. Já a pensar na fase de transição entre os LEADER, a Dolmen avançou com uma candidatura às Escolas-Oficinas. Embora Rolando Pimenta admita que sem o próximo LEADER será difícil manter a equipa técnica da Dolmen tal como se encontra.

A solução passará pela capacidade de gerar outras iniciativas. "Jogamos muito com a componente complementaridade. Uma gestão integrada (cada uma com a sua lógica) evita dispersão de esforços e as sinergias resultantes da coordenação dos vários programas são aproveitadas a um nível máximo. Já tem acontecido estarmos em três lugares ao mesmo tempo. É a única forma. De outra seria impossível".

P. S.

Síntese técnica

Nome: Dolmen — Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega, CRL | **Morada:** Largo Sacadura Cabral, Edifício Asa Douro, Sala 4 – 4630 Marco de Canavezes | **Telefone:** 255 521004 | **Fax:** 255521678 | **E-mail:** dolmen@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção e Coordenador do GAL: Rolando António França Pimenta | **GAL:** Pedro Miguel Q. B. Costa e Silva, Joaquim Celso Oliveira Monteiro e Luís Filipe C. T. Van Zeller | **Concelhos:** Amarante, Baião, Marco de Canavezes, Penafiel e Resende | **Área:** 604,7 km² | **População:** 83.000 habitantes

PROBASTO

Associação de Desenvolvimento Rural de Basto



Foto: AR / isto é | Fugas de Ermelo

associação de desenvolvimento rural de Basto



Criar e transmitir uma identidade própria das Terras de Basto tem sido o fio condutor de toda a estratégia de intervenção da Probasto. Um objectivo perseguido desde o início do LEADER I, e consolidado ao longo da segunda fase do Programa. A ideia foi agarrada de tal maneira que, hoje, a imagem de Basto já não passa pelo LEADER; vale por si. Esta foi a grande aposta da Probasto e é aquela da qual mais se orgulham.

Dos quatro concelhos que fazem parte da zona de intervenção da Probasto, dois (Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto) pertencem à região do Minho e os outros dois (Mondim de Basto e Ribeira de Pena) a Trás-os-Montes. Uma particularidade administrativa que não quebra as características (geográficas, económicas e culturais) comuns às duas regiões e diferencia a Região de Basto.

A partir desta realidade, e constatando que havia condições propícias, a Probasto definiu como estratégia de intervenção, a criação de uma imagem das Terras de Basto. Um processo onde procuraram, desde a primeira hora, envolver as várias entidades da região (autarquias, associações, imprensa, rádio e empresas) apelando à parceria, visando reforçar os laços de coesão e de unidade das Terras de Basto.

Numa primeira fase, e tirando partido da riqueza patrimonial da Região, a Associação dirigiu para a área do turismo grande parte dos recursos humanos e financeiros. "Pensámos que era importante ter uma estrutura que fizesse a promoção e dinamização de tudo o que era unidades de turismo das Terras de Basto, podendo evoluir para uma central de reservas, embora não fosse só isso que pretendíamos. As dificuldades, nomeadamente, a falta de interesse por parte dos potenciais promotores, levou ao abandono do projecto". Face a este resultado, a equipa técnica do GAL do LEADER II não teve quaisquer dúvidas em não incluir o alojamento turístico no PAL. Em vez disso, contrataram uma técnica com formação na área para dar apoio técnico aos promotores.

A verba LEADER, na opinião do coordenador do GAL, José António Peixoto Lima, é reduzida, praticamente simbólica. Por outro lado, "há coisas que não se fazem apenas com dinheiro. Às vezes, são iniciativas imateriais aquelas que conduzem aos objectivos pretendidos. "Quando definimos o PAL para o LEADER II a nossa principal preocupação foi definir áreas abrangentes para permitir o que os outros programas não permitiam. A nossa estratégia foi criar uma dinâmica e um corpo técnico que permitisse captar o maior número de verbas para o território". Na opinião deste técnico as verbas do LEADER coadunam-se mais com o financiamento de acções concretas do que com a resolução dos problemas de desenvolvimento de cada território. Às vezes, o LEADER, vai até onde os outros programas não chegam, e isso é muito positivo do ponto de vista do coordenador do GAL da Probasto.

A Associação, para além do LEADER, dinamiza o programa dos Centros Rurais. Abrangendo uma área geográfica de confluência dos concelhos que constituem as Terras de Basto, o Centro Rural de Basto integra 33 lugares de oito freguesias. A relação entre os dois programas é frutuosa sobretudo na área do turismo. O facto de não terem outros programas deve-se, pura e simplesmente, a uma decisão interna.

Ao nível de parcerias, a Probasto é parceira da Adirn, na Proregiões, através da Rural Basto (Cooperativa de desenvolvimento Agro-florestal), e com a Dolmen. "Itinera" é o nome do projecto de cooperação transnacional desenvolvido pela Probasto e Adirn, dois grupos italianos, outros tantos espanhóis e um francês, e cujo objectivo passa pela promoção do território de cada uma das associações em feiras e certames internacionais.

O corpo técnico da Probasto é constituído por quatro técnicos destacados pelas Câmaras Municipais associadas (onde também desempenham funções profissionais), dois a tempo inteiro e mais duas técnicas que embora estando afectas a outros programas, também dedicam parte do seu tempo ao LEADER.

A articulação do GAL com a Direcção da Associação é assegurada por reuniões de frequência variável. Junto da população são os técnicos de cada um dos municípios que representam, o elo de ligação. Pelo facto de ser, simultaneamente, técnico do GAL e da Câmara, José António Peixoto Lima, admite que o tempo que dedica à Associação não é aquele que gostaria mas o que a agenda profissional permite.

Se não vier a ser contemplada com o LEADER +, a Probasto, muito provavelmente, fechará as portas. Não porque a hipótese de manter a Associação gerindo outros programas, não tenha já sido pensada, mas porque não existem condições para continuar.

Com o LEADER II encerrado no que diz respeito à afectação de verbas, o balanço não deixa, no entanto, de ser positivo para a Probasto. "Foi um trabalho apaixonante". E se hoje ouvimos falar dos vinhos de Basto, do mel de Basto (referindo apenas dois dos produtos – agro-alimentares- locais de Basto), dos linhos, é fruto do trabalho desenvolvido pela Probasto.

P. S.

Síntese técnica

Nome: Probasto — Associação de Desenvolvimento Rural de Basto | **Morada:** Edifício Multiusos, Sala 13, Lugar do Rio – 4860 Cabeceiras de Basto | **Telefone:** 253 662025/ 253 664725 | **Fax:** 253 662026 | **E-mail:** adrb.probasto@mail.telepac.pt

Presidente da Direcção: Albertino Mota e Silva (Câmara Municipal de Celorico de Basto) | **GAL:** José António Peixoto Lima (Coordenador), Alfredo José Simões Pinto Coelho, Avelino Joaquim Pereira de Lima Leite, Pedro Miguel Paiva da Costa Baptista, Joaquim Sousa Gonçalves de Magalhães, Manuela Rodrigues e Margarida Gomes | **Concelhos:** Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena | **Área:** 811,5 km² | **População:** 55.867 habitantes

Reunião das Unidades Nacionais de Animação LEADER

O Observatório Europeu levou a efeito em 27 e 28 de Janeiro, em Bruxelas, a primeira reunião do ano das Unidades Nacionais de Animação do Programa LEADER.

Na ordem de trabalhos, para além da análise das actividades desenvolvidas no último semestre, esteve presente a discussão da nova Iniciativa Comunitária LEADER + e a realização dos próximos Seminários do Observatório Europeu sobre o tema, a realizar em Berlim e Veneza em finais de Fevereiro e início de Março e destinados às administrações públicas dos diferentes Estados Membros.

Do relatório semestral apresentado na reunião, reproduzimos os quadros referentes à execução e às actividades desenvolvidas pelas diferentes Unidades Nacionais.

Estado Membro	N.º de GAL	Actores colectivos	Total	Financiamento LEADER	Verbas comprometidas (%)	Pagamentos (%)
Alemanha	120	47	167	211,9	s.d.	s.d.
Áustria	31	9	40	23,5	s.d.	s.d.
Bélgica	18	0	18	10,4	s.d.	s.d.
Dinamarca	12	0	12	10,1	s.d.	s.d.
Espanha	132	1	133	412,4	95	s.d.
Finlândia	22	0	22	28,8	100	s.d.
França	180	0	180	232,9	64	26
Grécia	49	5	54	166,7	s.d.	s.d.
Holanda	4	0	4	11,8	100	53
Irlanda	34	3	37	85,6	s.d.	s.d.
Itália	194	9	203	334,5	58	11
Luxemburgo	2	0	2	1,3	s.d.	s.d.
Portugal	48	6	54	132,5	100	44
Reino Unido	58	9	67	79,9	98	s.d.
Suécia	12	0	12	16,1	100	s.d.
Totais	916	89	1005	1758,4		

s.d = Sem dados

Actividades das Unidades Nacionais [Outubro 1999 - Janeiro 2000]

Estado Membro	Número de actividades	Número de participantes LEADER
Alemanha	4	189
Espanha	6	290
Finlândia	1	120
França	2	160
Holanda	—	—
Itália	2	349
Portugal	17	258
Reino Unido	1	76
Suécia	2	520
Total	36	1962

Perspectivar o desenvolvimento ao jantar

Pretendendo debater aquelas que são as perspectivas de desenvolvimento da nossa região, a LUSITNIA, a ADD, a ADDLAP e a ADICES decidiram, em parceria, realizar um ciclo de jantares debate centralizados em torno de temas que intrinsecamente se relacionam com o desenvolvimento deste território.

Assim cada um dos três jantares debate serão associados respectivamente aos seguintes temas: "Ordenamento do Território - Perspectivas de sustentabilidade de zonas menos densamente povoadas"; "Desenvolvimento Rural - Perspectivas de integração com o meio urbano" e "Desenvolvimento Regional - Perspectivas de combate à interiorização".

Pretende-se com este ciclo, preparar um conjunto de perspectivas de desenvolvimento que serão, no final, debatidas de forma mais alargada num seminário que pretende construir as bases da definição de uma estratégia única de desenvolvimento para este território, o que aliás, acaba por ser o mote de toda esta iniciativa.

O primeiro jantar debate já foi realizado no dia 28 de Janeiro no concelho de Oliveira de Frades, Zona de Intervenção da ADDLAP. Os restantes irão ser realizados no mês de Fevereiro e Março, nas Zonas de Intervenção da ADICES e ADD respectivamente.

ADDLAP



Foto: Francisco Botelho

Presença LEADER na BTL 2000

Nas instalações da FIL, no Parque das Nações, em Lisboa, decorreu entre 19 e 23 de Janeiro a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL). Primeira edição realizada nas novas instalações, com uma participação e frequências recorde, esta iniciativa marcou, como sempre, a promoção turística nacional.

Para quem visitou o certame, não terá passado despercebida a presença do LEADER e da sua intervenção na área do Turismo. Directa ou indirectamente, algumas equipas LEADER tiveram oportunidade de apresentar os seus projectos na área do alojamento turístico e da animação.

De referir a presença do projecto Aldeias de Portugal desenvolvido pela Adril, Adriminho e Atahca; da Associação La Raya-A Raia, com a oferta conjunta da zona ralana do Centro e que é dinamizada pela Adraces; dos Solares de Portugal, com a Turihab, intimamente ligada à Adril; das Casas de Sousa projecto em que teve papel fundamental a Ader-Sousa. Com stand próprio estiveram presentes a Dolmen, a Adirn com a promoção do seu "turismo aventura" e a Tagus.

Foto: Francisco Botelho



Foto: Francisco Botelho



Hoje dou a palavra

Dou a palavra a um Homem que muito considero, a um Homem que pode exemplarmente ilustrar o conceito de COERÊNCIA. Valor em desuso que muito aprecio.

Hoje dou a palavra a um Açoreano, a um Amigo, a um Padre e a um tenaz lutador pelo Desenvolvimento Local.

Hoje dou a palavra ao Silvino Amaral, pároco da Ribeira Quente, esse Local onde mora a coragem de viver entre o mar e a terra, numa estreita faixa tecida de afectos e solidariedades, em permanente comunhão de dramas e alegrias colectivamente vividas.

Dou-lhe a palavra, transcrevendo o seu artigo – "Vale a pena apostar no desenvolvimento local" – publicado no primeiro número de um novo jornal que aqui saudamos. O "magma – Tribuna Livre do Desenvolvimento Local" da Terra – Mar Associação para o Desenvolvimento Local nos Açores.



Foto: AR / Isto é | Padre Silvino • Furnas • S. Miguel

Viver para o local é quase algo de sagrado. Implica respeito por vidas que se desenrolam numa área geográfica e social, constituindo um bloco de pessoas e bens numa cadeia de serviços em que ninguém deve ficar de fora. Viver neste estádio só é possível adentro de algum grau de educação que não é fácil acontecer.

"Viver a partilha do Desenvolvimento Local (DL) não é tarefa fácil, sobretudo quando se olha à nossa volta e nos encontramos forçosamente enredados com pessoas mergulhadas no seu egoísmo. Não se vai a lado nenhum com esta atitude. Para se viver a socialização da vida só se consegue com pessoas marcadas por um grande altruísmo que permita activar grandes dosagens de voluntariado resistente. Uma pessoa que se candidata a qualquer cargo de chefia, tendo como primordial objectivo a sua promoção, quase sempre sinónimo de mais dinheiro e posição social, não vai muito longe. Usufruirá temporariamente da alguns desvios do colectivo. Viver para o local é quase algo de sagrado. Implica respeito por vidas que se desenrolam numa área geográfica e social, constituindo um bloco de pessoas e bens numa cadeia de serviços em que ninguém deve ficar de fora. Viver neste estádio só é possível adentro de algum grau de educação que não é fácil acontecer.

Ser actuante é ter brio de viver o risco ao serviço da esperança, potência que provoca mudanças através de inovações antes não pensadas.

Mas que é possível e necessário, lá isso é. Eis porque vale a pena apostar no DL. Só que, em pioneirismo, são necessárias qualidades que passam pela paciência, persistência, fruto de grandes convicções. A educação dum local em desenvolvimento passa por pequenos fermentos, concretizados em grupos que, mais bem informados, vão temperando a credibilidade dos demais até à rede que gera a segurança, com reflexos alargados ao conjunto. Explico-me. Mesmo que no local existam pessoas indiferentes ao desenvolvimento, logo que este se processe, elas são atingidas à tabela e rodeiam-lhes oportunidades de também entrarem, por arrastamento, na rede da melhor qualidade de vida. Desaparecem os espectadores passivos para dominarem os actuantes. Ser actuante é ter brio de viver o risco ao serviço da esperança, potência que provoca mudanças através de inovações antes não pensadas.

Claro que tais afirmações implicam possibilidades que vão crescendo e se vão tornando realidades no respeitante ao desenvolvimento integrado, harmónico e adaptado à vocação do meio, com potencialidades bem estudadas. Não se deve construir sobre areia. Viver esta aposta no DL, não é uma obsessão doentia e de alguns lunáticos. Graças a Deus que por todo o país proliferam Associações para o DL, algumas das quais com experiências bastante positivas e fortalecidas com parcerias de âmbito regional, nacional e transnacional. A maturidade das múltiplas associações nacionais para o DL permite levantar-se a possibilidade do fortalecimento da ideia de local mais alargado, sem perder a força embrionária e calorosa de local pequeno, mas com problemáticas e místicas de trabalho afins. Esta virtude não é estranha à Terra-Mar, que já aparece ao lado das demais Associações para o DL com idoneidade marcante e consciente dos bons serviços que poderá prestar à sociedade civil açoreana. Daí o MAGMA ser também um veículo de sensibilização da nossa Sociedade, para cada vez mais assumir-se como autora do Desenvolvimento Local.

Silvino Amaral

com o LEADER + ...até ...Timor?

No Projecto de Comunicação aos Estados Membros apresentado pela Comissão Europeia em Novembro de 1999, admitia-se que os territórios LEADER+ pudessem vir a cooperar com parceiros de Países situados fora da União Europeia.

Em 24 de Novembro o Comité das Estruturas Agrícolas e do Desenvolvimento Rural, denominado "Comité STAR" reuniu para apreciar o referido texto e, entre outras sugestões de alterações, propôs que a cooperação com países fora da U.E. se limitasse a países candidatos à adesão, países membros da E.E.E., Suíça e ou países elegíveis ao programa MEDA.

Este mesmo documento terá de passar ainda pela análise e parecer das Comissões pertinentes do Parlamento Europeu antes de ser adoptada a sua versão final.

É de consenso generalizado entre os grupos LEADER II portugueses, que a componente da cooperação trans – Europeia do LEADER + deveria ser regulamentada por cada Estado Membro de acordo com a sua própria estratégia para as relações internacionais, podendo legitimamente utilizar uma parte dos fundos que lhe estão atribuídos pela U.E. para consolidar e desenvolver relações de cooperação com países extremamente carentes e com afinidades adquiridas ao longo duma história em comum.

Esta possibilidade permitiria a muitas Associações de Desenvolvimento Local portuguesas, todas as que o desejassem, até em parceria com congéneres de outros países da União com quem já cooperam e com o próprio Estado Português, lançar um número significativo de acções de Cooperação com entidades criadas ou a criar pelas sociedades civis de países como: Timor, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique, aproveitando a experiência e o conhecimento do terreno, de tantos compatriotas hoje ligados ao Desenvolvimento Rural e ao próprio programa LEADER.

Para além da Cooperação existente de Estado a Estado, esta seria uma exemplar acção de Solidariedade e de Cooperação, não só do Estado português como da própria U.E., que certamente outros Estados membros aproveitariam dentro dos mesmos parâmetros, contribuindo através de relações bilaterais privilegiadas pela sua natureza cultural ou histórica, para consolidar e alargar as relações internacionais e a imagem global da própria U.E..

Poderão os nossos representantes no Parlamento, na Comissão, no Comité STAR etc. unir esforços para que esta não seja uma oportunidade perdida?



Foto: AR / Isto é

Textos sobre Desenvolvimento Local

Excertos da intervenção de Manuel Goulart Carrinho

A 26 de Março de 1994, em Santarém, a Animar organizou um Colóquio subordinado ao tema "O LEADER em Portugal: balanço e perspectivas".

Foi orador nesse Colóquio, o então Presidente da Comissão Nacional de Gestão do Programa, o Eng. Goulart Carrinho. Pretendia-se, na altura, fazer o ponto de situação do Programa LEADER, numa altura em que se terminava o LEADER I e se começava a pensar na candidatura ao LEADER II. No início de 2000, novamente numa fase de transição, as palavras de Goulart Carrinho são de uma perfeita oportunidade. Por isso reproduzimos aqui alguns excertos para reflexão de todos, sugerindo uma leitura integral e cuidada da publicação "O LEADER em Portugal. Balanço e Perspectivas. Palavras de Goulart Carrinho", publicada em 1996 pela Animar na colecção "Palavra Oportuna".

Foto: AR / isto é



"... nós acreditamos numa gestão partilhada, responsável, e pretendemos torná-la prática corrente e quotidiana. Uma gestão que discuta ideias, que ache soluções, que encontre caminhos inovadores, para que os resultados sejam também os mais consequentes."

"A esta ideia de incapacidade da administração pública costumo contrapor uma outra, que é da competência da sociedade civil, e da sociedade civil faz parte a administração pública. Este é o primeiro princípio que fundamenta a actividade do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER: dar à sociedade civil uma palavra importante, definindo competências a diferentes níveis, de modo a que ela assuma a responsabilidade pelo desenvolvimento das zonas rurais. Mas com uma contrapartida, que é o facultar de meios para que este exercício possa ser uma realidade."

"É importante que os grupos e as entidades locais, ao partirem para esta caminhada, tenham consciência de que o mais importante no LEADER não são os milhões, que o mais importante no LEADER são os objectivos. É isto estabelece logo uma fronteira entre os programas de financiamento e os programas de desenvolvimento."

"Mas é necessário algum esforço para garantir que o LEADER seja aplicado com a isenção política necessária a um projecto de desenvolvimento."

"... é necessário garantir que a implementação da própria preparação do Plano de Acção Local seja um trabalho técnico correcto, que faça evidenciar estrangulamentos, mas também potencialidades e necessidades das próprias populações, e não se circunscreva a um mero processo burocrático."

"Por isso, poderemos hoje afirmar (...) que a metodologia e organização que foi implementada, em colaboração com as associações locais privadas, é aquela que deu melhores resultados e que também mostra maiores potencialidades de futuro. Vi isto escrito, não pelo punho de alguém ligado directamente ao LEADER, mas por muitos que são hoje responsáveis pelo desenvolvimento e organização da aplicação dos fundos comunitários ligados ao Quadro Comunitário de Apoio."

"Daí a nossa preocupação, ao debatermos estas problemáticas, em reuniões gerais das entidades LEADER, apontando os cuidados a ter e garantindo que este produto [turismo] tenham características que lhe permitam impor-se nos mercados europeus. Não basta criar um produto para que aconteça desenvolvimento, é necessário saber utilizar esse produto em benefício da região."

"Muitas vezes o tenho referido, não vamos exigir ao mundo rural, não vamos exigir aos técnicos que traba-

lham em desenvolvimento, índices de sucesso superiores aos que se exigem aos técnicos que trabalham em mundo urbano. Temos que ter um olhar de alguma forma exigente sobre o mundo rural, mas também realista sobre toda esta problemática. E por isso é preciso esperar que algumas das acções que foram imaginadas e se encontram em execução possam dar frutos visíveis, concretos. Nestas questões de desenvolvimento é necessário esperar com persistência que os resultados provem a justeza das nossas intenções. É importante não termos pressa, para chegarmos com segurança ao nosso destino. É importante avançar neste caminho com passos pequenos, ponderados, seguros, mas persistentes para que o nosso objectivo seja alcançado."

Referi apenas alguns aspectos de balanço do que foi o LEADER I que, em meu entender, são positivos. Mas não gostaria de deixar a ideia de que o balanço face a esta iniciativa é isenta de precalços, problemas e alguns erros. Note-se, todavia, que estas caminhadas devem contemplar, também, uma certa aprendizagem, pelo exercício da actividade. Não é mal errar, mal será não aprender com percursos que se fazem cheios de dificuldades e muitas vezes, também, sem saber quando se iniciam exactamente formas e modelos de intervenção que pretendemos conseguir."

"Não gostaríamos de contribuir para o isolamento do LEADER. Queremos que o LEADER se aplique de uma forma coordenada com os instrumentos comunitários do âmbito do Quadro Comunitário de Apoio ou, eventualmente, Iniciativas Comunitárias, que tenham a mesma lógica de apoio ao Desenvolvimento Local."

"... criaremos um novo eixo de intervenção ligado ao ambiente e à preservação das condições naturais e da qualidade de vida da população. Pareceu-nos que não era lógico estarmos a valorizar uma região sem nos ocuparmos de uma forma importante com o delapidar constante das potencialidades dessa mesma região. Seria contraditória tal posição."

No âmbito do LEADER II reforçaremos os mecanismos de parceria, quer a nível nacional, quer a nível regional, quer a nível local. Mantém-se a capacidade das estruturas locais gerirem os meios colocados à disposição. Garantiremos que as competências até agora detidas pelas entidades locais se manterão, mas preocupar-nos-emos com o aprofundamento da cooperação com outras instituições."

Manuel Goulart Carrinho

Manuel Goulart Carrinho

Licenciou-se em 1973 em Ciências Agronómicas no ISA, estagiando na área da Telepromoção Rural.

Experiência na realização de filmes de apoio pedagógico e na preparação de programas de Formação Profissional para técnicos e agricultores.

Responsável pelo sector de Formação Profissional do Ministério da Agricultura

Em 1980 foi nomeado Chefe de Divisão de Gestão de Explorações Agrícolas.

Em 1988 foi nomeado Chefe do Projecto AGRI-PME (AGRIVIDEOTEX)

Em 1991 foi nomeado Presidente da Comissão nacional de Gestão do Programa LEADER.

Faleceu em 1995, ao serviço do Programa LEADER.

› **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL**

14 de Janeiro

Na sequência da assinatura de um protocolo de cooperação transnacional entre a ADERES, a ADRUSE e a ADISGATA (Associação de Desenvolvimento da Serra Gata, Espanha), realizou-se um almoço de trabalho, aberto à comunicação social, para apresentação do projecto "Do Local ao Transnacional – Cooperar para Desenvolver". Esta iniciativa visa desenvolver uma cultura de cooperação para o desenvolvimento em rede, recorrendo às novas tecnologias e contribuindo para fortalecer os territórios dos parceiros.

› **VENTOSA – RECUPERAR A TRADIÇÃO DO LINHO**

22-23 de Janeiro

Decorreu na sede da Junta de Freguesia uma exposição de trabalhos em linho realizados durante uma acção de formação em produção, fição e tecelagem financiada pelo PAMAF. A iniciativa enquadra-se num projecto mais vasto da Junta de Freguesia de Ventosa em parceria com a ADRL - Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões, visando transformar esta actividade numa fonte de rendimento para os agricultores.

› **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO CACHOPO**

24-26 de Janeiro

O Atelier de Reciclagem destinado às crianças do CAI, escola primária e telescopia integra-se num conjunto de acções de sensibilização ambiental organizadas pela equipa do Ecomuseu Rural das Serras do Algarve.

› **FUMEIRO DO BARROSO NA LOJA DO MUNDO RURAL**

12 a 18 de Fevereiro

Provar dos sabores invernais do fumeiro tradicional de Trás-os-Montes, na Proregrões/Loja do Mundo Rural. A chouriça do borralho, o presunto fumado a lenha de carvalho e o pão de centeio. No dia 17, apresentação de colecção Moda Barr 2000.

› **SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL**

5 de Fevereiro

A PROBARROSO – Associação de Promoção e Desenvolvimento de Barroso organizou no Auditório da Cooperativa Agrícola de Montalegre o seminário "Alternativas de desenvolvimento florestal".

› **ASSEMBLEIA GERAL DA ADERES**

13 de Fevereiro

A ADERES realiza em 13 de Fevereiro a sua Assembleia Geral para aprovação do Plano de Actividades e Orçamento e eleição dos novos corpos sociais. Para além disso, estão em discussão o LEADER + e os programas do novo quadro comunitário de Apoio.

› **CENTRO DE DESCOBERTA DO MUNDO RURAL DA FEITEIRA**

20 de Fevereiro

Uma inauguração que é o "pretexto para convidar todos aqueles que apreciam os ares e as gentes da Serra do Caldeirão".

› **SEMANA DO RIBATEJO NORTE**

19-26 de Fevereiro

Semana de Promoção dedicada às tradições do Ribatejo, organizada pela ADIRN.

› **TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM GÓIS**

16-17 de Fevereiro

Em Góis, a 16 e 17 de Fevereiro, a ADIBER recebe a ADAE, a DUECEIRA, a Pinhal Maior e a Terras de Sicó, para partilhar as suas experiências com os restantes grupos LEADER.

› **SEMINÁRIO TRANSNACIONAL DO PROJECTO NOW / "LIGANDO MULHERES NA PERIFERIA"**

24 de Fevereiro

A AMAP-Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas leva a efeito um Seminário sobre o Programa NOW, integrado no projecto "Ligando mulheres na Periferia. Para além de representantes das Iniciativas Comunitárias Emprego e Adapt e do Projecto NOW nacional estarão presentes representantes de Inglaterra, Itália e Grécia.

› **ARTESANATO E PRODUTOS LOCAIS NA CARRAPICHANA**

27 de Fevereiro

No âmbito da promoção e divulgação do Centro Rural do Alto Mondego, a ADRUSE, vai levar a efeito uma Feira de Artesanato e de Produtos Locais no Mercado da Carrapichana, em Celorico da Beira. Animação pelos Bombos do Baraçal, ranchos folclóricos "A Ronda Serrana" de Linhares e de "Vide-entre-Vinhas".

› **TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM MELGAÇO**

24-25 de Fevereiro

A ADRIMINHO e a Célula de Animação organizam no Solar do Alvarinho, em Melgaço a Oficina de Troca de Experiências onde se vão discutir algumas iniciativas da ADRIL, ATAHCA, Sol-do-Ave e da ADL anfitriã. Lança-se o convite aos restantes grupos que podem inscrever-se junto da Célula de Animação.

› **LOJA DO RIBATEJO NORTE**

1 de Março

Abertura da Loja do Ribatejo Norte em Tomar. Um espaço de comercialização dos produtos agroalimentares e artesanato do Ribatejo Norte, mas também de divulgação e promoção das actividades artesanais e de ar-livre/aventura.

› **ENCHIDOS EM MONCHIQUE**

4-5 de Março

"Visitar a Feira dos enchidos tradicionais de Monchique, é uma boa ocasião para reunir seis prazeres numa só viagem: conhecer uma vila com profundas raízes históricas, provar a gastronomia serrana, apreciar as técnicas artesanais, descobrir a singularidade da arquitectura das suas aldeias, desfrutar do majestoso paraíso botânico da Serra e desvendar os mais amplos horizontes sobre o Algarve" (in Rotas do Mú – Monchique).

› **SEMANA DO ALENTEJO**

4-11 de Março

Organizada pela ProRegiões e pela Terras Dentro, vai decorrer a Semana do Alentejo na Loja do Mundo Rural.

› **I FEIRA DE MUNICÍPIOS DE MONTANHA**

23-28 de Março

A Dueceira/Leader. ELOZ-Entre Lousã e Zêzere estará na feira, que se realiza na Covilhã, em representação dos concelhos da sua Zona de Intervenção.

OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

› **SEMINÁRIO SOBRE O COMBATE À POBREZA**

1-2 de Fevereiro

Realizou-se em Almancil o Seminário "Políticas e Instrumentos de Combate à Pobreza na União Europeia: a garantia de um Rendimento Mínimo" (Ministério do Trabalho e da Solidariedade, em cooperação com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra), visando contribuir para a definição concreta de um quadro adequado que permita à União apoiar acções dos Estados Membros, quer em matéria de integração das pessoas excluídas do mercado de trabalho, quer em matéria de fomento da cooperação entre os estados membros por forma a melhor lutar contra a exclusão social.

› **PALESTRA-DEBATE SOBRE DL**

14 de Fevereiro

Realiza-se no auditório do CIFOP da UTAD, subordinada ao tema "Desenvolvimento Local em Meio Rural: Teoria e Prática".

› **SEMINÁRIO SOBRE EMPREGO**

14-15 Fevereiro

O Ministério do Trabalho e Solidariedade realiza em Évora, o Seminário "A Estratégia Europeia para o Emprego: que Balanço, que Futuro?", no âmbito do programa de actividades da Presidência Portuguesa da União Europeia.

› **MESA REDONDA "POR UMA TERRA HABITÁVEL – AMBIENTE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO"**

17-18 de Março

Na Fundação António Cupertino de Miranda, no Porto. Dirigida a todos os interessados em debater as questões da qualidade da vida colectiva, do aprofundamento da democracia e das condições da cidadania. A entrada é livre. Uma organização da SPAE, ADECAP e da Fundação António Cupertino de Miranda.

› **CONFERÊNCIA DE LANÇAMENTO DE NOVOS PROGRAMAS COMUNITÁRIOS**

17-18 de Março

Lisboa

Apresentação dos programas Leonardo da Vinci II, Sócrates II e Juventude. Conferência organizada por: Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Ministro Adjunto do Primeiro Ministro.

› **16ª OVIBEJA – "TODO O ALENTEJO DESTE MUNDO"**

20-28 de Março

A informação sobre política agrícola, o mundo rural e o desenvolvimento regional, tem desempenhado um papel impor-

tante para a compreensão das realidades da região. Destaques para os colóquios: "A Agricultura e ambiente e recursos financeiros" no dia 23 de Março e "Os Grandes Desafios para o Mundo Rural" e "Terceiro Quadro Comunitário de Apoio – Desenvolvimento Local/Rural" no dia 26 de Março, sendo este último organizado pelas entidades gestoras do LEADER no Alentejo.

› **SEMINÁRIO "DESENVOLVIMENTO LOCAL: CIDADANIA E ECONOMIA SOCIAL"**

6-8 de Abril

Realiza-se em Santa Maria da Feira, numa organização do Ministério do Trabalho e da Solidariedade em conjunto com a ANIMAR, INSCOOP, INATEL e IEFM-MSE.

› **LANÇAMENTO DA INICIATIVA COMUNITÁRIA EQUAL6-7 Abril**

Em Lisboa, organizado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade em colaboração com a Comissão Europeia.

› **SEMINÁRIO SOBRE O FUTURO DA POLÍTICA SOCIAL**

5-6 Maio

O Ministério do Trabalho e da Solidariedade organiza, em Lisboa, o seminário "A Europa, a globalização e o futuro da Política Social", no âmbito das actividades da Presidência Portuguesa da União.

› **SEMINÁRIO SOBRE PROTECÇÃO SOCIAL**

12-13 de Maio

Organizado por: Ministério do Trabalho e da Solidariedade no Porto, o seminário "Os Novos Desafios da Protecção Social: a Dependência".

E AINDA...

› **DIRECÇÃO DO OBSERVATÓRIO EUROPEU**

A partir de 10 de Janeiro e por um período de três meses, Gilda Farrell assumiu as funções de Directora do Observatório Europeu LEADER, substituindo Yves Champetier. O lugar de director-adjunto é ocupado por Jean-Pierre Vercruysse.

› **LIVRO SOBRE TIMOR**

2 de Fevereiro

Lançamento do livro "Depois das Lágrimas – reconstruir Timor Leste", coordenado por Jill Jolliffe e editado pela INDE. No auditório da RDP em Lisboa. Autores timorenses e não só discutem o perigo do neo-colonialismo e dão a sua visão sobre a nova nação.



Foto: Álvaro Rosendo



Foto: Álvaro Rosendo



Foto: Álvaro Rosendo



Foto: Álvaro Rosendo

A Quinta do Côro e a sua varinha de condão

guém. E o mercado veio bater à porta da Dona Florinda, como aconteceu com a "Martins e Costa" do Chiado. O entusiasmo e o sucesso eram tamanhos que a produção foi aumentando, adaptando-se às leis da oferta e da procura e integrando as montras mais bastas dos supermercados. No caso das grandes superfícies, o movimento foi inverso, dirigindo-se o produtor ao cliente. Hoje verifica-se, numa certa medida, um regresso ao circuito comercial tradicional, quando os produtos da Quinta do Côro param nas prateleiras da Loja do Mundo Rural. As taças em plástico são, segundo a Dona Florinda, a melhor embalagem para a comercialização da marmelada: não se partem, são menos pesadas, mais funcionais e têm muita arrumação. Ademais resta transmitir uma pequena recomendação aos amantes deste doce sem conservantes: "em casa a taça deve estar destapada, num sítio seco e fresco. O maior inimigo da marmelada é o Inverno, é a humidade".

Delícias de Pingo Mel

Além dos marmelos, os figos. Quando se pega numa receita do século XVI, que requer muito tempo de preparação e muito amor à arte culinária, há que ter cuidado e respeito. Estamos face a peças com um valor histórico e patrimonial. É o caso dos figos confitados, projecto apoiado pelo LEADER da Tagus (Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior).

"Os figos vão por diversas vezes, durante três dias seguidos, ao lume dentro de uma calda muito fraquinha. Depois são secos ao sol e virados todos os dias um por um." Não é necessário dizer que não levam conservantes e que é, por conseguinte, um produto 100% natural. Destaca-se também outra característica importante, as "Delícias de Pingo Mel" não têm grainhas.

A compota, a geleia e o licor de rosas

Um gelado de natas frescas, acompanhado com compota de rosas. Não, não está a sonhar, é uma realidade. É uma receita con-

ventual húngara. Basta ouvir esta maravilhosa descrição para provocar a excitação dos sentidos. "A rosa com que eu costumo fazer as compotas fica macia, parece um fruto silvestre. Engrossa na calda do açúcar e fica carnuda. Quando comemos a compota não tem fibra nenhuma." Além da compota, a Dona Florinda também produz licor de rosas, que está neste momento em processo de envelhecimento. Os derivados de rosa são produtos feitos a uma pequena escala, daí a sua preciosidade. Para o futuro já se fala em viveiros de rosas.

O vinho tinto

No ano passado a Quinta do Côro lançou um produto novo: o vinho tinto. Beneficiando de um micro-clima, o vinho da Quinta do Côro "não tem nada a ver com os vinhos da região do Alentejo ou do Ribatejo. Tem semelhanças com o vinho do Dão. É um vinho que é preciso chamberar." Obtido a partir das castas Trincadeira Preta, Tinta Carvalha e Castelão Francês, é produzido em lagares tradicionais, estagiou em meias pipas de carvalho americano. Não é filtrado, nem sofre quaisquer processos físico-químicos de estabilização de forma a guardar todas as suas potencialidades. Além disso, só é engarrafado em garrafas de meio litro.

Integrado na Rota do Vinho, o projecto merecia uma sala de provas à medida das suas ambições. Assim, a metamorfose do antigo lagar de azeite da Quinta, decorado com um gosto refinado, coube à Dona Florinda. Os engenhos permanecem imobilizados no tempo, integrando-se perfeitamente no espaço recuperado.

A remodelação da adega, e a reconversão de dependências para o turismo rural são as próximas obras da Quinta. O que conta é não parar. "Neste interesse que eu tenho, neste entusiasmo, há, de facto, uma vontade de valorizar as coisas que são nossas." Vale para os produtos da Quinta como para o próprio edifício. "É um espaço que eu amo e adoro, em que eu me sinto feliz e que por isso mesmo quero valorizar." A Quinta do Côro, um lugar de memória viva.

Rosário Aranha

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II
Rua Marquesa de Alorna, nº 34 - 2º Esq.
1700-304 LISBOA
Tel. 21.8446595 | Fax. 21.8446623
Email. caleader@inde.pt

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortágua

Chefe de Redacção:

Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção: Paula Santos;
Rosário Aranha

Foto da Capa:

AR © Isto É, 02.2000

Colaboram neste número:

Álvaro Rosendo, Luís Chaves, ADDLAP.

Impressão:

Tipografia Silvas, CRL
Rua D. Pedro V, 122 - 1º E
1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 3.000

Depósito Legal nº 142 507/99

